



Departamento de Gestão

Mestrado em Gestão

Área de Especialização – Organização e Sistemas de Informação

**PROPOSTA DE ARQUITECTURA PARA O SÍTIO *WEB* DO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FEBO MONIZ**

Trabalho de Projecto apresentado como requisito para obtenção do grau de
Mestre em Gestão

Por:

Paula Cristina Nogueiro Mesquita



186290

Orientação:

Prof. Doutor Rui Filipe Cerqueira Quaresma

Évora, Abril de 2010

RESUMO

Este trabalho tem como objectivo elaborar uma proposta de arquitectura para renovar o sítio *Web* do Agrupamento de Escolas Febo Moniz.

A ideia para reformular o sítio *Web* do Agrupamento de Escolas Febo Moniz resulta do facto de termos verificado que o actual sítio *Web* apresenta algumas lacunas. Assim, pretendemos alterá-lo tendo em atenção os critérios e recomendações da legislação e regulamentos existentes, nomeadamente documentos de boas práticas na elaboração de sítios *Web*. Teremos sempre presentes as informações e orientações do “Plano Tecnológico para a Educação”.

Palavras-Chave: Sítio *Web*, Escolas, Normas.

Proposed architecture for the Agrupamento de Escolas Febo Moniz Website

ABSTRACT

The goal of this project is to elaborate an architectural proposal to renew the website called “Agrupamento de Escolas Febo Moniz”.

It was decided to redesign the website “Agrupamento de Escolas Febo Moniz” as we identify several problems on the current format. The proposal is to change the website having in mind the current criteria of the existing law and taking always into account the “Plano Tecnológico para a Educação”.

Key-words: Website, Schools, Rules.

AGRADECIMENTOS

Agradeço:

Ao meu orientador, Prof. Doutor Rui Filipe Cerqueira Quaresma, cujo saber e disponibilidade foram inestimáveis e imprescindíveis na realização deste projecto, nomeadamente na objectividade e na simplificação de processos.

A todos os meus professores da parte curricular do Mestrado em Gestão, Área de Especialização – Organização e Sistemas de Informação e ao elenco daqueles colegas e amigos que, de alguma forma, me incentivaram e apoiaram na concretização deste trabalho. De entre eles, um profundo agradecimento à Conceição André, à Luisa Fernandes, ao Rui Vitória, ao Luís Batista, ao José Catrola, à Ana Santos, à Fátima Condeço e à Rute Loureiro.

Aos meus colegas de mestrado Dora Matos e Fernando Marques, pela partilha de experiências e bons momentos.

Aos meus pais, ao João e aos meus filhos Bruno e João Francisco, por tudo.

A todos, o meu Muito Obrigada!

ÍNDICE

Índice de Figuras	ix
Índice de Tabelas.....	x
Lista de Siglas	xi
1. Introdução	1
2. Metodologia	4
3. Importância do sítio <i>Web</i> da Escola.....	6
4. Estrutura do Portal Escolar.....	11
5. Caracterização do Agrupamento de Escolas Febo Moniz e do Meio	17
5.1 Situação Geográfica	17
5.2 Aspectos Sócio-Económicos da Área Pedagógica.....	18
5.3 Estrutura e organização pedagógica e administrativa	19
5.4 Comunidade Escolar, Recursos Físicos e Informáticos	21
5.5 Análise SWOT	25
6. Caracterização do sector nacional relativamente a escolas e educação	32
7. Análise das recomendações aplicadas aos sítios <i>Web</i>	37
8. Arquitectura do sítio <i>Web</i>	40
9. Conclusões do projecto desenvolvido.....	54
Bibliografia	56
Anexos	58
Anexo I – Dados analisados no estudo de diagnóstico “Modernização Tecnológica do Ensino em Portugal”	59
Anexo II – Recomendações relativas a Conteúdos (Oliveira, Santos, e Amaral, 2003).....	61
Anexo III – Recomendações relativas a Acessibilidade (Oliveira, Santos, e Amaral, 2003)	63

Anexo IV – Recomendações relativas a Navegabilidade (Oliveira, Santos, e Amaral, 2003).....	64
Anexo V – Recomendações relativas às Facilidades para Cidadãos com Necessidades Especiais (Oliveira, Santos, e Amaral, 2003).....	65
Anexo VI – Recomendações relativas aos Serviços (Oliveira, Santos, e Amaral, 2003).....	66
Anexo VII – Recomendações relativas à Gestão (Oliveira, Santos, e Amaral, 2003).....	67
Anexo VIII – Recomendações relativas à Privacidade e Protecção de Dados Individuais (Oliveira, Santos, e Amaral, 2003).....	68
Anexo IX – Recomendações relativas à Autenticação e Segurança (Oliveira, Santos, e Amaral, 2003).....	69
Anexo X – Recomendações relativas à Infraestrutura (Oliveira, Santos, e Amaral, 2003).....	70
Anexo XI – Mapa de Navegação do Sítio <i>Web</i> do Agrupamento de Escolas Febo Moniz.....	71

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Estrutura de um Portal Web Escolar (Figueiredo, 2005, p.53)	11
Figura 2 – Enquadramento da Área Pedagógica do AEFM (Fonte: Sítio Web AlmeirimNet.com). 18	
Figura 3 – Organograma do AEFM (AEFMc, 2009, p.28)	19
Figura 4 – Modelo da análise SWOT (Freire, 2002, p.143)	25
Figura 5 – Modelo da nova análise SWOT (Freire, 2002, p.144)	26
Figura 6 – Modelo da nova análise SWOT do AEFM	31
Figura 7 – Estrutura da página de entrada do sítio Web do AEFM.....	41
Figura 8 – Topo do sítio Web do AEFM.....	42
Figura 9 – Caminho de Navegação do sítio Web do AEFM	43
Figura 10 – Módulo Agrupamento do sítio Web do AEFM.....	43
Figura 11 – Módulo Escolas do sítio Web do AEFM	45
Figura 12 – Módulo Actividades/Clubes do sítio Web do AEFM	46
Figura 13 – Módulo Serviços do sítio Web do AEFM.....	47
Figura 14 – Autenticação do utilizador no sítio Web do AEFM.....	48
Figura 15 – Módulo Utilizadores em Linha do sítio Web do AEFM.....	49
Figura 16 – Módulo Equipa Responsável do sítio Web do AEFM	49
Figura 17 – Informação sobre o template e a acessibilidade	49
Figura 18 – Código e contactos do AEFM.....	50
Figura 19 – Motor de Pesquisa Externo do sítio Web do AEFM.....	50
Figura 20 – Idiomas do sítio Web do AEFM	50
Figura 21 – Ligações a outros sítios Web.....	51
Figura 22 – Inquérito (exemplo).....	52
Figura 23 – Módulo Estatística.....	52
Figura 24 – Rodapé do sítio Web do AEFM	53

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Estrutura do módulo Institucional (Figueiredo, 2005, p.57).....	12
Tabela 2 – Estrutura do módulo Gestão e Orientação Educativa (Figueiredo, 2005, p.58)	13
Tabela 3 – Estrutura do módulo Gestão de Turmas (Figueiredo, 2005, p.59).....	14
Tabela 4 – Estrutura do módulo Exames/Provas Globais (Figueiredo, 2005, p.60).....	14
Tabela 5 – Estrutura do módulo Actividades de Complemento Curricular (Figueiredo, 2005, p.60)	15
Tabela 6 – Estrutura do módulo Biblioteca/CRE (Repositório) (Figueiredo, 2005, p.60)	15
Tabela 7 – Estrutura do módulo Serviços (Figueiredo, 2005, p.61).....	15
Tabela 8 – Estrutura do módulo Formação Contínua (Figueiredo, 2005, p.62).....	16
Tabela 9 – Composição da Comunidade Escolar do AEFM (Adaptado de AEFMa, 2009).....	21
Tabela 10 – Caracterização dos Estabelecimentos do 1º Ciclo (Adaptado de AEFMb, 2009)	22
Tabela 11 – Caracterização dos Estabelecimentos do Pré-escolar (Adaptado de AEFMb, 2009)	23
Tabela 12 – Recursos informáticos na EB 2,3 Febo Moniz (Adaptado de AEFMa, 2009).....	23
Tabela 13 – Recursos informáticos nos estabelecimentos do 1.º Ciclo (Adaptado de AEFMa, 2009)	24
Tabela 14 – Medidas a aplicar nos três eixos do PTE (Adaptado de GEPE, 2007)	36
Tabela 15 – Zonas do sítio Web do AEFM.....	40

LISTA DE SIGLAS

- AEFM** – Agrupamento de Escolas Febo Moniz.
- ANACOM** – Autoridade Nacional de Comunicações.
- APAEOA** – Associação de Pais de Alunos do Ensino Oficial de Almeirim.
- BE/CRE** – Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos.
- CEDRU** – Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano.
- CMS** – *Content Management System*.
- DGRHE** – Direcção Geral dos Recursos Humanos da Educação.
- DRELVT** – Direcção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo.
- EB 2,3** – Escola Básica do 2º e do 3º Ciclos.
- EB1** – Escola Básica do 1º Ciclo.
- EE** – Encarregados de Educação.
- FAQs** – *Frequently Asked Questions*.
- GATo** – Gestor de Actividades TIC na Educação.
- GEPE** – Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação.
- GIAE** – Gestão Integrada para a Administração Escolar.
- IIS** – *Internet Information Services*.
- JI** – Jardim de Infância.
- LMS** – *Learning Management Systems*.
- NUT** – Nomenclatura da Unidade Territorial.
- PHP** – *Hypertext Preprocessor*.
- PTE** – Plano Tecnológico da Educação.
- SASE** – Serviço de Acção Social Escolar.
- SPO** – Serviços de Psicologia e Orientação.
- SWOT** – *Strengths; Weaknesses; Opportunities e Threats*.
- TEACCH** – *Treatment and Education of Autistic and related Communication handicapped Children*.
- TIC** – Tecnologias de Informação e Comunicação.
- WWW** – *World Wide Web*.

1. INTRODUÇÃO

O Agrupamento de Escolas Febo Moniz (AEFM) localiza-se no concelho de Almeirim e é constituído pelas seguintes escolas:

- Escola Básica 2º e 3º Ciclos Febo Moniz de Almeirim (escola sede);
- Escola Básica do 1º Ciclo de Almeirim;
- Escola Básica do 1º Ciclo da Tapada;
- Escola Básica do 1º Ciclo de Benfica do Ribatejo;
- Escola Básica do 1º Ciclo de Foros de Benfica;
- Escola Básica do 1º Ciclo de Cortiçóis;
- Jardim de Infância de Almeirim nº 1;
- Jardim de Infância de Almeirim nº 2;
- Jardim de Infância de Almeirim nº 3;
- Jardim de Infância da Tapada;
- Jardim de Infância de Benfica do Ribatejo;
- Jardim de Infância de Foros de Benfica.

O sítio *Web*¹ deste tipo de organização deve permitir a divulgação de informação relativa à instituição, nomeadamente: caracterização das escolas que integram o Agrupamento, contactos das escolas, documentos internos, elementos dos vários órgãos, projectos, clubes e serviços. Para além destas funcionalidades, deve ainda permitir a comunicação, a partilha de ideias e de recursos educativos entre os vários agentes da Comunidade Escolar.

O projecto educativo do AEFM refere que uma das metas e prioridades para “...promover o sucesso escolar e a melhoria da qualidade das aprendizagens...”, é “...proporcionar a aquisição de competências essenciais na utilização das TIC...”. (AEFMb, 2009, p. 24). Neste sentido, aponta o desenvolvimento das seguintes competências: “...4.8 – Desenvolver a capacidade de pesquisar, tratar, produzir e comunicar informação, através das novas tecnologias da informação e comunicação; 4.9 – Fomentar a análise crítica da função e do poder das tecnologias da informação e comunicação...” (AEFMb, 2009, p. 28).

A grande meta do Plano Tecnológico da Educação (PTE) é a de colocar Portugal entre os cinco países Europeus mais avançados ao nível da modernização tecnológica do ensino. O PTE estrutura-se em três eixos de actuação: Eixo Tecnologia, Eixo Conteúdos e

¹ No desenvolvimento deste documento utilizar-se-á a designação de sítio *Web*, no entanto, poderá usar-se o termo *síte* e Portal da escola com o mesmo significado, devido a algumas citações referidas ao longo do documento.

Eixo Formação. É no Eixo Conteúdos que estão previstos os projectos “Portal das Escolas” e “Escola Simplex”. O Portal das Escolas é definido como uma plataforma de e-learning – partilha de conteúdos, ensino à distância e comunicação entre os professores e os alunos fora do recinto escolar –, que visa aumentar a produção, a distribuição e a utilização de conteúdos pedagógicos em formato digital, complementar os métodos de ensino convencionais e desenvolver práticas de ensino interactivas e de aprendizagem contínua. Através do Portal das Escolas, os professores poderão fazer exercícios em suporte digital, utilizar manuais escolares digitais e efectuar a avaliação por via electrónica, e os alunos poderão criar o seu portfólio digital (GEPE, 2007).

A Escola Simplex é o projecto do PTE que tornará a gestão escolar mais simples e intuitiva: agilizará os procedimentos administrativos, eliminará os formulários desnecessários, contribuirá para aprimorar o acesso à informação escolar e melhorará a comunicação entre funcionários escolares, responsáveis pela gestão escolar, professores, alunos, serviços do Ministério da Educação e agentes externos (GEPE, 2007).

Tendo como base estes dois parâmetros no Eixo Conteúdos (Portal das Escolas e Escola Simplex), e em conformidade com o projecto educativo do AEFM, é elaborada a presente proposta de arquitectura para renovar o sítio *Web* do AEFM, pois a sua implementação conduzirá a um instrumento facilitador da comunicação e, conseqüentemente, da aprendizagem, sendo o “elo” de ligação das várias plataformas que o AEFM já utiliza, bem como as que forem disponibilizadas pelo PTE.

Assim, o objectivo deste trabalho é elaborar uma proposta de arquitectura para renovar o sítio *Web* do AEFM, em que foram identificadas várias lacunas, na sequência dos estudos efectuados ao longo de algumas disciplinas leccionadas na parte curricular deste mestrado e que irá permitir melhorar a gestão da informação.

Neste projecto são tidas também em consideração as normas e regulamentações da legislação em vigor, nomeadamente o documento “Guia de Boas Práticas na Construção de *WebSites* da Administração Directa e Indirecta do Estado” e a proposta de estrutura para portais escolares apresentada por Figueiredo (2005).

Este documento encontra-se estruturado em pontos que correspondem à metodologia adoptada.

Este primeiro ponto - Introdução – apresenta o enquadramento, a justificação da escolha do projecto e a estrutura do trabalho.

No ponto dois é delineada a estrutura metodológica do projecto.

Nos pontos três – Importância do Sítio *Web* da Escola – e quatro – Estrutura do Portal Escolar – é apresentada a arquitectura do sítio *Web* do AEFM e os conteúdos que um sítio *Web* escolar deve conter.

No quinto ponto é efectuada a caracterização do Agrupamento de Escolas Febo Moniz, completada pelo modelo da Análise SWOT.

No sexto e sétimo pontos, e para enquadrar este projecto, são ainda apresentadas ideias recolhidas em documentos sobre o sector nacional relativamente a escolas e políticas educativas (PTE), “Guia de Boas Práticas na Construção de *WebSites* da Administração Directa e Indirecta do Estado” e as recomendações aplicadas aos Sítios *Web*, para uma terem uma melhor presença na *Internet*.

A proposta de Arquitectura do Sítio *Web* é apresentada no oitavo ponto.

No nono ponto são apresentadas conclusões do projecto desenvolvido.

2. METODOLOGIA

Vamos adoptar a seguinte metodologia de trabalho:

1. Na primeira etapa será feita uma breve revisão da literatura sobre fontes que abordem o tema da importância de um sítio *Web* para as organizações e que contemplem propostas para a organização dos sítios *Web*. Assim, será realizada uma pesquisa sobre as vantagens das escolas possuírem um sítio *Web* e se existem condições materiais para a Comunidade Escolar usufruir deste meio de comunicação e partilha. Para além disso, será feita uma investigação e selecção de projectos que refiram como delinear um sítio *Web* escolar, quais as informações relevantes que este deve conter, como devem ser estruturadas as secções relativas aos órgãos de gestão e orientação educativa, aos documentos orientadores, às actividades de complemento curricular, aos serviços e às *ligações* úteis.
2. Na segunda etapa será feito um estudo aprofundado do AEFM, dos vários elementos da Comunidade Escolar e do seu meio envolvente, utilizando a análise SWOT para analisar o meio envolvente desta organização. Assim, através de informações recolhidas nos documentos orientadores do Agrupamento será feita a caracterização do AEFM, nomeadamente, sobre a localização geográfica dos vários estabelecimentos que o constituem, os aspectos sócio-económicos da área pedagógica, a estrutura e organização pedagógica e administrativa, a composição da Comunidade Escolar e os recursos físicos e informáticos. Por fim, será realizada uma análise SWOT para esta organização, tendo em atenção as quatro dimensões (curricular, psicossocial, ecológica e comunitária) que fazem parte da estruturação do Projecto Educativo e do Plano Anual de Actividades do AEFM e das metas previstas nos Eixos Conteúdos, Tecnologia e Formação previstas no PTE.
3. A caracterização do sector nacional relativamente a escolas e políticas educativas será a terceira etapa do nosso trabalho, onde serão analisados alguns dados relativamente ao tema da educação em Portugal. Nesta caracterização, será realizada uma pesquisa de informação a fontes que permitam averiguar qual o estado dos estabelecimentos de ensino a nível de infra-estruturas tecnológicas e qual a prática de utilização das tecnologias de informação e comunicação. Por fim, serão examinadas as metas previstas no PTE.
4. Na quarta etapa serão analisadas algumas recomendações aplicadas aos sítios *Web*,

nomeadamente as que constam no Guia de Boas Práticas da Administração Directa e Indirecta do Estado. Assim, serão estudadas as regras que devem ser tidas em conta na estruturação de um sítio *Web* relativas aos conteúdos, à acessibilidade, à navegabilidade, às facilidades para cidadãos com necessidades especiais, aos serviços, à gestão, à privacidade e protecção de dados individuais, à autenticação e segurança e à infra-estrutura.

5. Na quinta etapa será definida a arquitectura do sítio *Web*. Assim, será desenvolvida a organização da estrutura do sítio *Web* com todos os detalhes da informação e serviços a disponibilizar, e será descrito o sistema de gestão de conteúdos a utilizar durante a sua implementação, bem como o servidor onde será alojado o sítio *Web*.
6. Por último, serão elaboradas as conclusões do trabalho desenvolvido.

3. IMPORTÂNCIA DO SÍTIO *WEB* DA ESCOLA

As escolas, através do seu sítio *Web*, marcam presença no ciberespaço e desta forma esperam aproximar-se da sua Comunidade Escolar. Estamos na era da tecnologia, e a Internet tornou-se uma ferramenta indispensável no nosso dia-a-dia, que deve ser usada e aperfeiçoada por todas as áreas do conhecimento.

O Governo português em 2005, através do programa “Ligar Portugal”, estabeleceu as linhas de orientação para o desenvolvimento da Sociedade da Informação, promovendo acções para alargar a base de utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), estimulando a comunicação entre pessoas e organizações e promovendo o trabalho de colaboração em rede e a partilha de tarefas e conhecimentos. Foram criadas também medidas para assegurar a utilização das TIC pelos grupos sociais desfavorecidos, promovendo a inclusão social de imigrantes e outros grupos sociais excluídos ou em risco de exclusão.

Neste âmbito, em 1 de Junho de 2007, o Governo lançou um conjunto de iniciativas para a aquisição de computadores portáteis e o acesso à banda larga. Este Programa, designado de *e.iniciativas*, engloba as acções *e.oportunidades*, *e.escola* e *e.professor* e foram destinadas inicialmente aos adultos nas Novas Oportunidades, aos alunos do 10º ano e aos professores do ensino básico e secundário. Posteriormente, o programa *e.escola* foi alargado, aos alunos do 11º e 12º anos em Março de 2008 e, já no ano lectivo de 2008/2009 foi ampliado aos alunos do 3º ciclo (ANACOM, 2009, p.6). Este programa foi posteriormente alargado aos alunos do 2º ciclo e surgiu também o programa *e.escolinha*, destinado aos alunos do 1º e também do 2º ciclo.

Estão, assim, estabelecidas as condições para que toda a Comunidade Escolar utilize as TIC e tenha acesso à Internet, permitindo, desta forma, aceder a um vasto conjunto de informação.

Para Figueiredo (2005, p. iv), a “Gestão do Conhecimento surge associada a uma necessidade de aumentar a capacidade das organizações em explorar o conhecimento. A utilização de ferramentas tecnológicas apropriadas, como os portais corporativos que disponibilizam ambientes informáticos integrados com os processos de gestão do conhecimento, é fundamental para essa gestão. A realidade das escolas não se afasta dos desafios que são impostos por este novo modelo da sociedade. A quantidade de informação

que estas manipulam tem vindo a aumentar gradualmente e a celeridade com que ela circula redobrou-se. O desenvolvimento de um Portal *Web* escolar pode ser um instrumento para superar esses desafios”.

Torna-se por isso importante que as escolas, através do seu sítio *Web*, disponibilizem informação relevante e actual e que promovam a comunicação entre os vários agentes da sua Comunidade Escolar. Para Franco (2002), citado em Franco (2003, p.1), “o *site* da escola divulga a própria instituição como sendo uma janela aberta para o mundo digital e para a própria escola, ao revelar as suas concepções acerca da educação, do papel da escola e do papel educativo das TIC, constituindo, desta forma, o *site* como um *portfólio* da própria escola”.

No entanto, verifica-se que a maior parte das escolas apenas disponibilizam nos seus sítios *Web* informações sobre a sua própria instituição, nomeadamente contactos, documentos institucionais e constituição dos órgãos da escola, omitindo o trabalho e as actividades desenvolvidas no seio da escola. Para Silva (2006, p.56), é importante que o *site* da escola seja construído tendo por base o público a que se destina e privilegiando os seguintes objectivos:

i) Potenciar a comunicação: o *site* da escola pode ser criado tendo por base uma intenção comunicacional – melhorar a comunicação entre os seus elementos ou entre estes e outros exteriores à instituição. As sinergias internas ao estabelecimento podem fazer emergir a necessidade de criar dispositivos que permitam a continuação da acção pedagógica, mesmo fora do espaço escolar. A página da escola, através de fóruns, de salas de conversação ou mesmo através do *e-mail*, poderá permitir essa extensão, que pode, de igual modo, ser motivada pela relação com outras escolas ou com outras realidades.

ii) Melhorar o currículo oferecido: avaliando os resultados do trabalho anterior, a escola pode considerar válida a hipótese de utilizar o *site* na tentativa de melhorar as aprendizagens. Temos, desta forma, o *site* da escola primeiramente vocacionado para a dimensão curricular da escola. O *site* da escola não pode, nesta dimensão, aparecer como um objectivo em si mesmo. Poderá, antes, ser encarado como mais um instrumento disponível para ajudar a cumprir o projecto educativo.

iii) Publicitar a Escola: a escola, quer porque pretende atrair alunos, quer porque ambiciona tornar-se mais próxima do meio, pode divulgar a sua oferta e as suas actividades. Se esta for a razão primeira para a criação de um *site*, a divulgação das actividades é importante, tal como o é a presença alargada de todos os envolvidos no processo educativo (alunos e docentes, nomeadamente). É que o produto acessível na rede tem que resultar do investimento colectivo dos seus agentes, dando assim uma visão mais correcta da escola. Mas para que isso aconteça, o *site* da escola tem que se organizar de forma a permitir essa construção colectiva, abrindo espaço à participação de professores e alunos, nomeadamente em contextos lectivos – é que, em última análise, uma escola vale pelo que se passa em cada uma das suas salas.

O sítio *Web* escolar, para além das informações relevantes para a sua comunidade escolar, deve contemplar, entre outras funcionalidades, ligações para outros sítios como a plataforma de aprendizagem, a plataforma de gestão integrada de administração escolar, a plataforma de requisição de recursos educativos, entre outros. Assim, a plataforma de aprendizagem vai ao encontro do que foi referido por Silva (2006), no ponto ii), pois é um “instrumento” disponível para ajudar a cumprir os objectivos do projecto educativo, na dimensão curricular.

Quando planeamos um sítio *Web* escolar temos que considerar todos os agentes envolvidos no processo educativo, principalmente, alunos, professores, encarregados de educação (EE) e auxiliares de acção educativa (estes últimos agora designados por assistentes operacionais). Deve ser um espaço onde os potenciais utilizadores sejam mais do que simples consumidores de informação, tornando-se estes os criadores de conteúdos.

As plataformas de apoio à aprendizagem, os *Learning Management Systems* (LMS), surgiram para dar apoio à formação *on-line* à distância. Através de um acesso controlado pelo nome de utilizador e palavra passe, a informação disponibilizada só está acessível para o professor e para os alunos da disciplina, podendo estes constituir uma pequena comunidade de aprendizagem. No entanto, para Carvalho (2007, p.34), as plataformas de apoio à aprendizagem não devem aparecer com a função de *site* da escola, como acontece em alguns casos. Seria mais vantajoso ter o *site* da escola com informação útil e pertinente para os EE, professores e alunos, e incluir no *site* um apontador para a plataforma adoptada. Deste modo, distingue-se a informação da escola disponível para os

agentes educativos e a comunidade em geral, da plataforma de apoio à aprendizagem, onde o ambiente deve ser preservado para orientar, questionar, reflectir e para aprender colaborativamente.

Para além da plataforma de apoio à aprendizagem já implementada no AEFM, o PTE criou para todos os agrupamentos de escolas e todas as escolas secundárias um Portal das Escolas², cuja função é a de disponibilizar recursos educativos elaborados pelos professores, permitindo assim a divulgação de projectos inovadores considerados como exemplo de boas práticas. Os alunos e outros elementos da Comunidade Escolar poderão aceder a estes recursos. Relativamente aos professores, estes poderão criar, partilhar e mobilizar estes recursos na sala de aula.

O PTE prevê, também, para todos os agrupamentos de escolas e todas as escolas secundárias, a criação de uma plataforma de apoio à gestão escolar, permitindo assim aumentar a eficiência da gestão e da comunicação entre a comunidade educativa e o acesso à informação escolar (GEPE, 2007).

Franco e Chagas (2000, p. 4), tendo por base informações recolhidas em sítios *Web*³ com orientações úteis para quem pretende construir um sítio *Web* escolar, defendem que os três itens mais importantes a ter em conta na construção de um *site* são “conteúdo, conteúdo e conteúdo”. Assim, segundo o estudo que elaboraram e os autores que consultaram, referem que os conteúdos para a construção de um *site* de escola “devem contemplar: (1) informação sobre a escola; (2) trabalhos dos alunos; (3) o que se passa na escola; (4) recursos para professores e alunos; (5) recursos para a comunidade, por exemplo, programas escolares” (Franco e Chagas, 2000, p. 4).

Segundo Carvalho (2006, p. 60), “um *site* educativo tem que ter subjacentes os princípios básicos estruturais de navegação, de orientação, de *design* e de comunicação de qualquer *site* mas, para além disso, um *site* educativo tem que motivar os utilizadores a quererem aprender, a quererem consultar e a quererem explorar a informação disponível”.

Estas características do sítio *Web* educativo aplicam-se da mesma forma ao sítio *Web* de escola, pois, como menciona Silva (2006, p. 73), este deve ser o espelho onde a comunidade se vê reflectida na escola, vendo também para lá do espelho (interior da escola), sendo que ao mesmo tempo poderá encontrar através do *site* uma forma de entrar

² <https://www.portaldasescolas.pt/>

³ <http://k-12.pisd.edu/techs/dhitt/schoolpg.htm> e www.learnquebec.ca.

nesse mundo (a escola).

O sítio *Web*, que se pretende desenvolver, deverá apresentar estas características que foram citadas, criando entre os elementos da Comunidade Escolar a necessidade de procurar informação sobre o AEFM, aprender, comunicar e partilhar.

4. ESTRUTURA DO PORTAL ESCOLAR

Figueiredo (2005) propõe uma estrutura de um portal escolar para os agrupamentos dos Ensinos Básicos ou Secundários portugueses. Para este autor, o principal objectivo de um portal é ser “o único ponto de acesso às várias funcionalidades que disponibiliza, sem que os seus utilizadores tenham noção da forma como o processamento interno se desenrola pelas diversas componentes/camadas” (Figueiredo, 2005, p.35).

O autor fez a análise e avaliação de cinco sítios *Web* escolares, examinando os aspectos considerados essenciais para um portal corporativo, pois interpreta este tipo de portal como sendo “uma aplicação que integra um conjunto de tecnologias configuradas e de componentes desenvolvidos para satisfazer os requisitos específicos de determinada organização e do seu contexto informacional” (Figueiredo, 2005, p.35).

A estrutura que Figueiredo (2005, p.53) apresenta para um Portal Escolar, representada na Figura 1, considera três elementos principais, que interagem de forma a apoiar os processos organizacionais de uma escola. Estes elementos são: os utilizadores do portal, os sistemas de gestão escolar e de *e-learning*, e o portal propriamente dito, dividido em duas componentes – a primeira engloba todos os módulos transversais (essenciais) que deverão existir em qualquer portal corporativo, independentemente do seu domínio; a segunda compreende os módulos específicos para o domínio do portal, neste caso, escolar.

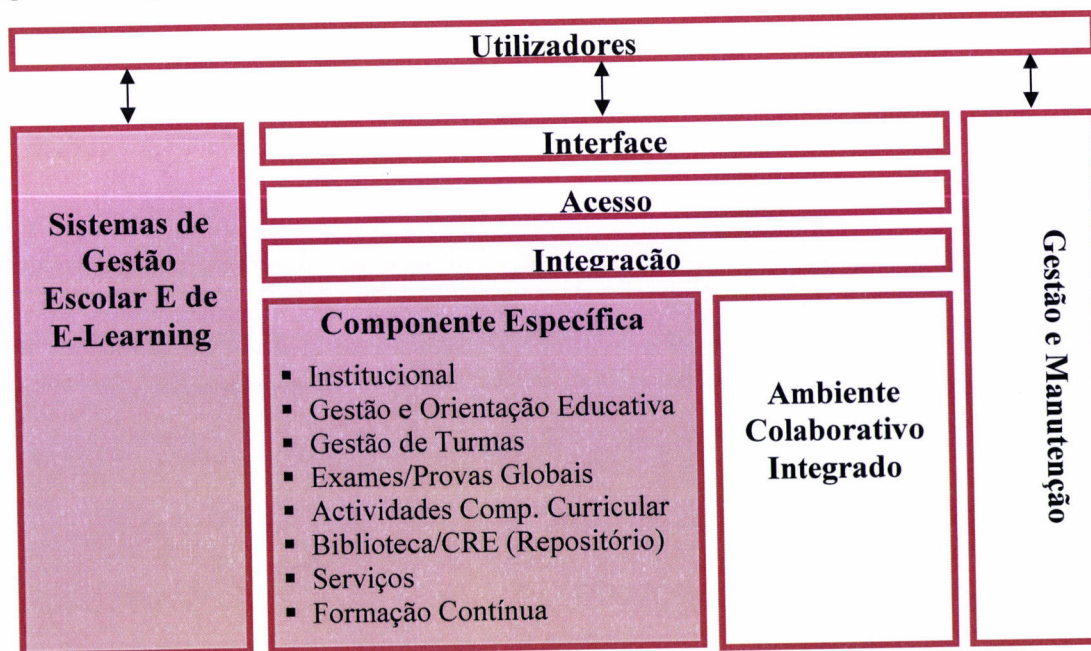


Figura 1 – Estrutura de um Portal *Web* Escolar (Figueiredo, 2005, p.53)

O modelo de organização do Portal Escolar, proposto por Figueiredo (2005), será uma referência ao longo do desenvolvimento deste projecto, mas só na parte da

componente específica.

Assim, na **Componente Específica** do portal são incluídos os aspectos técnico-pedagógicos, pois são os que diferenciam as escolas das outras organizações, sendo propostos os seguintes módulos: Institucional, Gestão e Orientação Educativa, Gestão de Turmas, Exames/Provas Globais, Actividades de Complemento Curricular, Biblioteca/CRE (Repositório), Serviços e Formação Contínua.

O módulo **Institucional** deve fornecer uma descrição sobre a escola e o seu meio envolvente, como está representado na Tabela 1:

Meio Envolvente	
História	Uma breve descrição da história da localidade aonde se insere a escola
Mapa	Mapa da localidade com os locais mais importantes.
Associações	Lista das associações sócio-culturais da região.
Contactos úteis	Lista dos contactos das entidades locais mais importantes: Polícia, GNR, Bombeiros, farmácias, hospitais, outras escolas, etc.
Aspectos sócio-económicos	Informações sócio-económicas da região, por exemplo, o número de habitantes.
Escola/Agrupamento	
Mensagem do Presidente do Executivo	Texto escrito pelo presidente da escola a descrever a missão da instituição.
Área Pedagógica	Indicações sobre a área geográfica que a escola detém responsabilidades pedagógicas.
Projecto Educativo	Disponibilização do documento sobre o projecto educativo da escola.
Organograma	Informações, em forma de gráfico sobre a hierarquia das unidades orgânicas da escola.
Oferta Curricular	Descrição dos cursos ministrados na escola.
Quadro de Honra	Lista dos melhores alunos da escola.
Contacto da Escola	Indicações da morada, telefone e outras informações da escola.
Localização Geográfica	Indicação, preferencialmente através de um mapa, do caminho para se chegar à escola.
O símbolo/Patrono	Descrição do símbolo ou logótipo da escola e, se existir, um pouco da história do patrono (protector) da escola.
Plano de Emergência	Informações sobre o plano de evacuação da escola.
Recursos físicos	Descrição dos espaços físicos da escola, através da sua planta, com referência aos laboratórios, pavilhão e salas.
Curiosidades	Relato sobre rituais que se realizam na escola e indicação de visitas de pessoas importantes à mesma.
Comunicação Informativa	
Agenda	Informação sobre eventos que irão decorrer na escola.
Destaques	Informações sobre aspectos importantes da escola ou do próprio portal, como por exemplo novidades oferecidas.
Notícias	Espaço que poderá ser um prolongamento para o clube de jornalismo da escola.
Avisos	Informações sobre datas de matrícula, exames, etc.
Livro de visitas	Espaço para as pessoas que visitam o portal deixarem a sua mensagem.
Caixa de sugestões/Reclamações	Local para os elementos da comunidade educativa deixarem a sua mensagem com sugestões ou reclamações dos serviços da escola.
Pesquisa do Portal	Espaço para o utilizador do portal fazer as suas pesquisas.
Mapa do Portal	Organograma com a estrutura dos conteúdos e serviços disponibilizados pelo portal.
Hiperligações	Hiperligações para a Associação de Estudantes, Associação dos Pais e EE, Centros de Formação Contínua, Instituições Educativas ou Páginas Pessoais.
Créditos	Informações sobre quem é responsável pelo desenvolvimento da página.

Tabela 1 – Estrutura do módulo Institucional (Figueiredo, 2005, p.57)

Os conteúdos e funcionalidades relativos ao Conselho Executivo e Conselho Pedagógico devem estar disponíveis no módulo **Gestão e Orientação Educativa** (Tabela 2). Fazem parte também deste módulo as funcionalidades do portal para apoio às estruturas de orientação educativa, como os Departamentos e os grupos disciplinares.

Conselho Executivo	
Ordens de Serviço	Acesso no portal às ordens de serviço do Conselho Executivo.
Assessorias	Informações sobre os assessores do Conselho Executivo.
Direcção de Instalações	Indicação dos directores de instalações e os seus contactos.
Conselho Pedagógico	
Calendário Escolar	Informações sobre as datas de início e fim dos períodos lectivos.
CrITÉrios Gerais de Avaliação	Descrição dos critérios que todos os professores deverão utilizar na correcção dos elementos de avaliação.
Manuais Escolares Adoptados	Lista dos manuais escolares adoptados por disciplina.
Mapa da Sala de Estudo	Mapa com o horário da sala de estudos.
Melhores Práticas	Conjunto de indicações recomendadas pelo Conselho Pedagógico no sentido de ajudar os professores no seu exercício profissional.
Deliberações do Conselho Pedagógico	Listagem de tópicos com as deliberações das reuniões do Conselho Pedagógico.
Comissão Especializada de Avaliação do desempenho Docente	Informações para os docentes sobre a avaliação de desempenho; datas de mudança de escala, tópicos que deverão constar no relatório de avaliação, etc.
Departamentos	
Coordenadores	Listagens dos coordenadores de cada departamento com os contactos.
Grupos Disciplinares	
Delegado	Informações sobre o delegado de grupo e o seu contacto.
Planificações	Descrição e plano sobre os conteúdos programáticos de cada disciplina.
CrITÉrios específicos de avaliação	Descrição dos critérios que os professores de uma determinada disciplina deverão seguir na correcção dos elementos de avaliação.
Manuais Escolares	Grelhas de avaliação dos manuais que foram alvo de análise.
Núcleos de Estágio	Espaço destinado às actividades desenvolvidas pelos professores estagiários.
Informação Pessoal do Professor	Local aonde o professor pode consultar: o seu registo biográfico, as faltas dadas, informações sobre os cargos, o seu horário, a folha de vencimento, e os relatórios de reflexão necessários para progredir na carreira.

Tabela 2 – Estrutura do módulo Gestão e Orientação Educativa (Figueiredo, 2005, p.58)

O módulo de **Gestão de Turmas** permite a interação entre os professores, em particular os directores de turma, os alunos e os EE. Na Tabela 3 está esquematizada a informação relativa ao Conselho de Turma e ao Processo Individual do Aluno que deve fazer parte deste módulo.

Conselho de Turma	
Director de Turma	Identificação e horário de atendimento.
Professores	Lista dos professores que compõem o conselho de turma e os seus horários.
Horário da Turma	Horas das aulas por dia da semana.
Plano Curricular	Documento que consolida todos os aspectos da turma e enumera estratégias para superar dificuldades detectadas.
Lições	Sumários das lições.
Pautas de Avaliação	Pautas dos vários períodos da avaliação.
Processo Individual do Aluno	
Contactos EE	Listagem dos contactos com o encarregado de educação
Autorizações	Processo para o encarregado de educação permitir o seu educando participar em actividades.
Avaliação	Informações sobre as avaliações do aluno tanto formativa como sumativa.
Recursos	Informações sobre recursos de avaliações e a possibilidade de submeter o requerimento e seguimento do processo.
Faltas	Informações sobre faltas e justificações.
Infracções Disciplinares	Informações sobre as infracções e as medidas disciplinares aplicadas.
Coordenação de Direcção de Turmas	Informações sobre o coordenador de directores de turma.

Tabela 3 – Estrutura do módulo Gestão de Turmas (Figueiredo, 2005, p.59)

O módulo **Exames/Provas Globais** (Tabela 4) tem como objectivo ajudar a equipa do Secretariado de Exames a facultar informação sobre todo o processo inerente aos mesmos.

Exames/Provas Globais	
Calendário	Informações sobre o calendário de exames e das provas globais.
Vigilâncias	Convocatórias para os professores vigilantes ou coadjuvantes.
Pautas	Informações sobre as avaliações dos exames e das provas.
Enunciados	Documentos com os enunciados dos exames e das provas com os respectivos critérios de classificação.
Inscrições	Processo para os alunos se inscreverem nos exames.
Pedidos de revisão	Processo para os alunos submeterem os seus pedidos de revisão das classificações.

Tabela 4 – Estrutura do módulo Exames/Provas Globais (Figueiredo, 2005, p.60)

O módulo das **Actividades de Complemento Curricular** permite disponibilizar informação sobre as actividades que se desenvolvem na escola. Para além disso, permite fazer a gestão dessas actividades, possibilitando a proposta de novas actividades que deverão ficar sujeitas a aprovação, a inscrição de interessados, além de, disponibilizar o relatório da actividade (Figueiredo, 2005). A Tabela 5 mostra detalhadamente a proposta do referido autor para este módulo.

Actividades	
Plano Actual	Calendarização anual de actividades.
Unidades	Informações sobre as entidades responsáveis pelas actividades: Desporto Escolar, Clubes, <i>Ateliers</i> , Oficinas, Jornal da Escola, Acompanhamento Educativo.
Propostas	Processo para proposta de actividades de complemento curricular.
Inscrições	Processo para inscrição de alunos e/ou professores nas actividades.
Relatórios	Documentos para relatar as actividades.

Tabela 5 – Estrutura do módulo Actividades de Complemento Curricular (Figueiredo, 2005, p.60)

A estrutura que o autor propõe para o módulo **Biblioteca/Centro de Recursos Educativos (Repositório)** é apresentada na Tabela 6.

Repositório	
Legislação	Documentos legislativos, tais como: Estatuto do Aluno do Ensino Não Superior, Regulamentos Internos, etc.
Actas	Actas das reuniões.
Trabalhos	Espaço para os alunos e professores depositarem os seus trabalhos escolares.
Instrumentos de Avaliação	Zona para armazenar e disponibilizar à comunidade educativa: Fichas de Trabalho, Testes, Exames de Equivalência à Frequência, Provas Globais, Exames Nacionais.

Tabela 6 – Estrutura do módulo Biblioteca/CRE (Repositório) (Figueiredo, 2005, p.60)

Relativamente ao módulo Serviços (Tabela 7), este reúne funcionalidades que fazem parte dos serviços administrativos da Escola. Assim, a estrutura proposta é a seguinte:

Serviços	
Horários	Horário de funcionamento dos serviços.
Administrativo	
Encarregados de Educação	Espaço para o encarregado de educação fazer a matrícula ou pedir a transferência do seu educando de estabelecimento, submeter o boletim do SASE, pedir certidões, etc.
Professores	Processo para os professores justificarem as faltas ou marcarem as suas férias, entre outros serviços.
Outros Serviços	
Serviços Especializados de Apoio Educativo	Informações sobre o Serviço de Psicologia e Orientação, Acção Social Escolar e Necessidades Educativas Especiais.
Gabinete Médico	Informações gerais sobre o gabinete médico.
Reprografia	–
Cantina	Informações sobre a ementa da semana e a possibilidade de fazer reservas.
Recursos Materiais	Local aonde se possa consultar o mapa de ocupação dos recursos, reservar esses mesmos recursos e requerer consumíveis.

Tabela 7 – Estrutura do módulo Serviços (Figueiredo, 2005, p.61)

Por último, é apresentado o módulo **Formação Contínua** (Tabela 8), que tem o propósito de reunir num único local informações importantes relativas a este tema.

Formação Contínua	
Plano de Formação	Calendário dos cursos de formação contínua.
Cursos de Formação	
Dispensas	Requerer dispensa de serviço para frequentar acções de formação.
Inscrições	Processo para os professores e os demais funcionários inscreverem-se em acções de formação.

Tabela 8 – Estrutura do módulo Formação Contínua (Figueiredo, 2005, p.62)

A proposta de Figueiredo (2005), que tem por base a análise de vários sítios *Web* de escolas nacionais, será a base para o projecto a desenvolver, pois consideramos que se adequa à nossa realidade escolar. Será, pois, utilizada a organização proposta por este autor ao sítio *Web* do AEFM. Para além deste trabalho ter-se-á em atenção a caracterização da política educativa actual, prevista no PTE, e as recomendações da legislação e regulamentos existentes, nomeadamente o documento “Guia de Boas Práticas na Construção de *WebSites* da Administração Directa e Indirecta do Estado”.

5. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FEBO MONIZ E DO MEIO

A caracterização que apresentamos a seguir tem por base alguns documentos oficiais do AEFM, nomeadamente:

- A Carta Educativa do Concelho de Almeirim;
- O Regulamento Interno;
- O Projecto Educativo;
- O Plano TIC.

5.1 SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

Na “Carta Educativa do Concelho de Almeirim” a situação geográfica do AEFM é caracterizada da seguinte forma: “O concelho de Almeirim constitui um território de intermediação entre sub-sistemas territoriais e urbanos diferenciados, constituindo nomeadamente uma porta de entrada no Sul do País. Constitui igualmente um elemento de charneira entre o Sul da Área Metropolitana de Lisboa e o interior pela margem esquerda do Tejo. Está inserido na Nomenclatura da Unidade Territorial (NUT) III da Lezíria do Tejo e através do Rio Tejo é vizinho dos concelhos de Santarém e Cartaxo, a Oeste; contacta com o concelho de Alpiarça, a Norte, com o da Chamusca que o limita no quadrante Leste, e ainda com Coruche, a Sul; faz também fronteira com Salvaterra de Magos a Sudoeste. O concelho, com 223 Km², tem apenas 4 freguesias (Almeirim, Benfica do Ribatejo, Fazendas de Almeirim e Raposa) com a dimensão média de 56 Km² e cerca de 18 lugares, sendo portanto a concentração populacional elevada” (CEDRU, 2005, p.11).

Em 1991 Almeirim foi elevada a cidade, sendo sede de concelho desde 1836. A sua importância advém-lhe da localização geográfica que ocupa: vizinha do Tejo e da capital de distrito – Santarém. Para além disso, situa-se no eixo dos entroncamentos das estradas nacionais nº 114 e nº 118.

Este Concelho é constituído, como se pode ver na Figura 2, pelas seguintes freguesias: Almeirim (cidade de Almeirim e lugar da Tapada), Benfica do Ribatejo, Fazendas de Almeirim e Raposa. No entanto, a área pedagógica do AEFM é constituída só pelas freguesias de Almeirim e Benfica do Ribatejo. As outras freguesias pertencem à área pedagógica de outro Agrupamento.



Figura 2 – Enquadramento da Área Pedagógica do AEFM (Fonte: Sítio *Web* AlmeirimNet.com)

Segundo os Censos de 2001, a freguesia de Almeirim é constituída por uma população residente de aproximadamente 11.000 habitantes. A sua área geográfica abrange uma zona que vai desde o rio Tejo às proximidades da serra de Almeirim, no sentido Norte/Sul, e do ribeiro do Vale Peixe ao Vale da Fonte da Moça, no sentido Este/Oeste (CEDRU, 2005, p.17).

A freguesia de Almeirim é constituída pelo aglomerado populacional citadino e pelo lugar de Tapada, situado junto à estrada nacional nº 114, entre Almeirim e Santarém.

No extremo oeste do concelho de Almeirim situa-se a freguesia de Benficia do Ribatejo. Esta é formada por cinco lugares: Azeitada, Cortiçóis, Foros de Benficia, Santa Marta e Benficia do Ribatejo, sendo o número de habitantes de 2.500.

5.2 ASPECTOS SÓCIO-ECONÓMICOS DA ÁREA PEDAGÓGICA

A “Carta Educativa do Concelho de Almeirim” (CEDRU, 2005, p.13) refere:

«O concelho de Almeirim mantém ainda uma vocação essencialmente agrícola e agro-industrial beneficiando de condições edafo-climáticas muito favoráveis e do espírito de iniciativa da sua população. O sector da restauração tem tido um desenvolvimento importante favorecido pelas condições de acessibilidade e pela associação de Almeirim à afamada “sopa da pedra”. Detém igualmente infra-estruturas de apoio à população importantes (biblioteca, espaços desportivos, etc.). O concelho apresenta por isso valores de poder de compra e de desenvolvimento social superiores à média regional.»

Para além das actividades agro-industriais referidas na Carta Educativa, há ainda a salientar na freguesia de Almeirim a existência de um sector comercial bastante activo. A

principal indústria empregadora é de carácter agro-alimentar, já que nesta freguesia se encontra sediada uma das principais fábricas da “Compal”, para além da Adega Cooperativa de Almeirim.

A freguesia de Benfica do Ribatejo vive de algum comércio tradicional. A agricultura continua a ser, ainda hoje, o principal sector de emprego. Sendo a vinha a sua principal produção agrícola, a localidade possui uma adega de razoável dimensão: a Adega Cooperativa de Benfica do Ribatejo.

5.3 ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA

A administração e gestão do AEFM são asseguradas pelos seguintes órgãos: Conselho Geral, Director, Conselho Administrativo e Conselho Pedagógico (ver Figura 3).

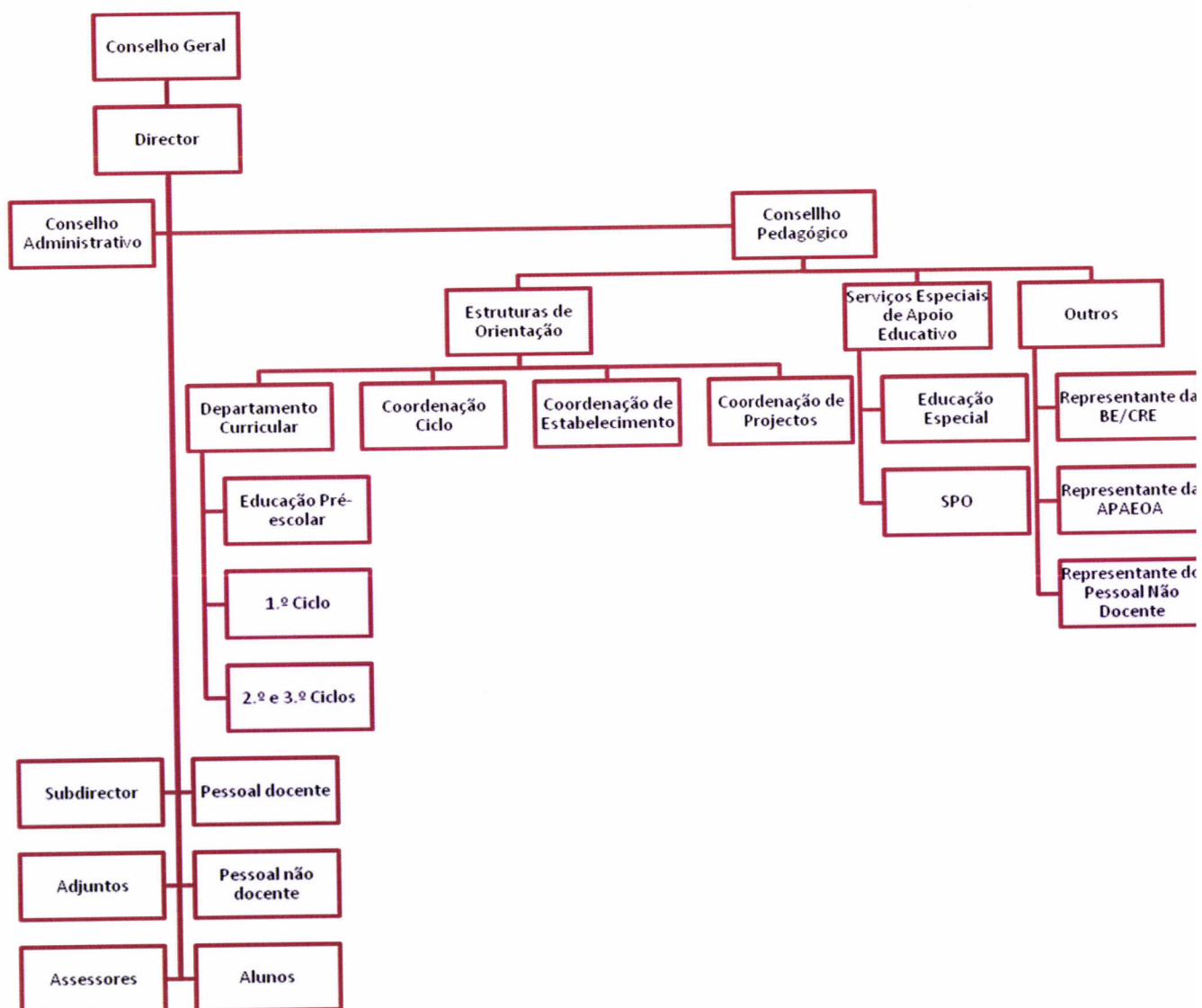


Figura 3 – Organograma do AEFM (AEFMc, 2009, p.28)

Conselho Geral

O Conselho Geral é o órgão de direcção estratégica responsável pela definição das linhas orientadoras da actividade do Agrupamento, assegurando a participação e representação da comunidade educativa.

A sua composição é a seguinte:

- a) Sete representantes do pessoal docente;
- b) Dois representantes do pessoal não docente;
- c) Seis representantes dos pais e EE;
- d) Três representantes do poder autárquico;
- e) Três representantes da comunidade local.

Director

O Director é o órgão de administração e gestão do Agrupamento nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial.

O Director é coadjuvado no exercício das suas funções por um subdirector e por três adjuntos. De acordo com o Decreto-Lei n.º 75/2008, são ainda constituídas assessorias técnicas à direcção.

Conselho Administrativo

O Conselho Administrativo é o órgão deliberativo em matéria administrativo-financeira do Agrupamento. É composto pelo Director, que preside, pelo subdirector e pelo chefe dos Serviços de Administração Escolar.

Conselho Pedagógico

O Conselho Pedagógico é o órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa do Agrupamento nos domínios pedagógico-didáctico, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente.

A constituição do Conselho Pedagógico é a seguinte:

- a) Director, que preside e não pode delegar esta função noutra elemento;
- b) Coordenador do departamento de Educação Curricular do Pré-Escolar;
- c) Coordenador do departamento de Educação Curricular do 1.º Ciclo;

- d) Coordenador do departamento curricular de Línguas;
- e) Coordenador do departamento curricular de Ciências Sociais e Humanas;
- f) Coordenador do departamento curricular de Matemática e Ciências Experimentais;
- g) Coordenador do departamento curricular de Expressões;
- h) Coordenador de Ciclo (2.º ou 3.º Ciclos);
- i) Coordenador de estabelecimento das escolas da freguesia de Almeirim;
- j) Coordenador de estabelecimento das escolas da freguesia de Benfica do Ribatejo;
- k) Coordenador dos Serviços Especializados de Apoio Educativo;
- l) Coordenador de Projectos e Actividades de Enriquecimento Curricular;
- m) Coordenador da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos (BE/CRE);
- n) Representante do Pessoal Não Docente;
- o) Representante da Associação de Pais de Alunos do Ensino Oficial de Almeirim (APAEOA).

5.4 COMUNIDADE ESCOLAR, RECURSOS FÍSICOS E INFORMÁTICOS

Composição da Comunidade Escolar do AEFM

No ano lectivo 2009/2010, a Comunidade Escolar – alunos, professores e pessoal não docente – do AEFM estava distribuída da seguinte forma:

Escolas	Nível de Ensino	Turmas	N.º Alunos	Professores	Pessoal Não Docente
EB 2,3 Febo Moniz	2.º Ciclo	15	360	37	34
	3.º Ciclo	12	295	33	
EB1 Almeirim	1.º Ciclo	29	644	36	10
EB1 Tapada		1	17	1	1
EB1 Benfica do Ribatejo		2	31	2	1
EB1 Foros de Benfica		2	34	7	1
EB1 Cortiçóis		3	61	5	5
JI Almeirim n.º 1		Pré-Escolar	2	45	2
JI Almeirim n.º 2	2		49	3	5
JI Almeirim n.º 3	4		78	4	11
JI Almeirim Tapada	1		11	1	1
JI Almeirim Benfica do Ribatejo	3		59	3	10
TOTAL		76	1684	134	84

Tabela 9 – Composição da Comunidade Escolar do AEFM (Adaptado de AEFMa, 2009)

Caracterização do estabelecimento da Escola EB 2,3 Febo Moniz

O estabelecimento da Escola Básica do 2º e 3º ciclos (EB 2,3) Febo Moniz localiza-se na cidade de Almeirim, na Rua António Sérgio, e está subordinado à Direcção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo. Após um período em que funcionava em blocos pré-fabricados (entre 1971 e 1999), o estabelecimento localizado na cidade de Almeirim foi alvo de construção de edifícios de raiz. Desde o final do ano lectivo de 2003/2004 que a EB 2,3 Febo Moniz constitui a sede de agrupamento vertical de escolas.

Trata-se de um estabelecimento de tipologia T30 (ou seja, com capacidade para 30 turmas), possuindo diversas salas de aula, incluindo laboratórios, salas de informática e multifunções, salas de educação visual e tecnológica, gabinetes de trabalho e gabinetes para clubes. Possui refeitório, bufete, papelaria, serviços administrativos, Biblioteca Escolar/Centro de Recursos, pavilhão gimno-desportivo com sala especializada, 2 campos de jogos exteriores, balneários e sanitários, estando os diversos espaços em bom estado de conservação (Fonte: Projecto Educativo do AEFM).

Caracterização dos Estabelecimentos do 1º Ciclo

A Tabela 10 apresenta a caracterização das várias escolas do 1.º ciclo, por freguesia, que fazem parte do AEFM:

Escolas	Freguesia	Ano de Construção	Número de Salas de Aula	Sala de Apoio Educativo	Biblioteca Centro de Recursos	Pátio	Refeitório	Sala Polivalente
EB1 Almeirim Edifício Canto do Jardim	Almeirim	1978	12+8 em monoblocos	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
EB1 Almeirim Edifício Moinho de Vento		1966	7+4 em monoblocos	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
EB1 Tapada		1971	2	Sim	Não	Sim	Sim	Não
EB1 Benfica do Ribatejo	Benfica do Ribatejo	1948	2	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
EB1 Foros de Benfica		1963	2	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
EB1 Cortiçóis		1963	3	Sim	Sim	Sim	Sim	Não

Tabela 10 – Caracterização dos Estabelecimentos do 1º Ciclo (Adaptado de AEFMb, 2009)

Caracterização dos Estabelecimentos do Pré-escolar

Na Tabela 11 apresentamos, por freguesia, a caracterização dos Jardins de Infância do AEFM:

Escolas	Freguesia	Ano de Construção	Número de Salas de Aula	Sala de Apoio Educativo	Biblioteca Centro de Recursos	Pátio	Refeitório	Sala Polivalente
JI Almeirim n.º 1	Almeirim	1966	2	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
JI Almeirim n.º 2		1998	2	Sim	Não	Sim	Sim	Não
JI Almeirim n.º 3		2003	4	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
JI Almeirim Tapada		1991	1	Não	Não	Sim	Sim	Não
JI Almeirim Benfica do Ribatejo	Benfica do Ribatejo	1993	2	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
JI Almeirim Foros de Benfica (Monobloco)			1	Não	Não	Sim	Sim	Não

Tabela 11 – Caracterização dos Estabelecimentos do Pré-escolar (Adaptado de AEFMb, 2009)

Recursos informáticos na EB 2,3 Febo Moniz

A EB 2,3 possui os recursos informáticos apresentados na Tabela 12:

Sector	Computador	Impressora	Leitor de Cartões
Bar da Sala de Professores	1	0	1
Bar dos alunos	3	0	3
Biblioteca/Centro de Recursos	12	2	0
Gabinete do Director	2	2	0
Papelaria	2	2	1
Portaria	1	0	2
Quiosques	3	0	3
Refeitório	1	0	1
Reprografia	1	0	1
Sala da Psicóloga	1	1	0
Sala de Apoio Educativo	3	1	0
Sala de Directores de Turma	3	1	0
Sala de Informática 1	29	1	0
Sala de Informática 2	15	0	0
Sala TIC	15	1	0
Sala de Professores	5	2	0
SASE	1	1	0
Serviços Administrativos	10	6	1
TOTAL	108	20	13

Tabela 12 – Recursos informáticos na EB 2,3 Febo Moniz (Adaptado de AEFMa, 2009)

Através do projecto “Iniciativa Escolas, Professores e computadores portáteis”, ao qual a Escola aderiu no ano lectivo 2006/2007, esta ficou equipada com 24 portáteis, 10 dos quais foram atribuídos aos departamentos curriculares e 14 ficaram disponíveis para serem requisitados para a sala de aula.

Com a implementação do PTE, nomeadamente ao nível do “Eixo Tecnologia”, foi instalada uma rede com acesso à Internet por cabo e por *wireless* em toda a Escola. A Escola ficou equipada com mais 30 projectores de vídeo, 10 quadros interactivos e 101 computadores.

A rede informática permite a utilização de cartões para aquisição de bens nos diferentes serviços e possibilita o controlo das entradas e saídas da Escola através do programa de Gestão Integrada para Administração Escolar (GIAE). Este programa permite aceder em www.giae.pt, aos dados referentes aos processos dos professores e dos alunos, mediante uma senha de acesso individual e respectivo nome de utilizador.

Recursos informáticos nos Estabelecimentos do 1º Ciclo

A Tabela 13 faz referência ao equipamento informático nas escolas do 1.º ciclo:

Escola	Computador	Impressora
EB 1 de Almeirim	20	20
EB 1 da Tapada	1	1
EB 1 de Benfica do Ribatejo	2	2
EB 1 de Foros de Benfica	1	1
EB1 de Cortiçóis	3	3
TOTAL	27	27

Tabela 13 – Recursos informáticos nos estabelecimentos do 1.º Ciclo (Adaptado de AEFMa, 2009)

Todos os edifícios das escolas do 1º ciclo têm ligação à Internet, disponibilizada pelo Ministério da Educação. A ligação dos portáteis “Magalhães” à Internet é feita através de um hotspot⁴ que a autarquia disponibilizou em cada um dos edifícios.

Todas as salas estão equipadas com um quadro interactivo e respectivo projector de vídeo.

⁴ Os *HotSpots* são pontos de acesso sem fios à Internet. Através de equipamentos colocados em locais de acesso público, os utilizadores podem aceder à Internet, tal como o fariam com uma ligação convencional, com fios. Os *HotSpots* utilizam a tecnologia *Wi-Fi* que permite um acesso rápido à Internet sem fios, com uma excelente cobertura e mobilidade total (Fonte: HotSpotPortugal.com).

Recursos informáticos nos Estabelecimentos do Pré-escolar

Relativamente aos edifícios dos Jardins de Infância do AEFM, cada um tem um computador, uma impressora e ligação à Internet, disponibilizada pelo Ministério da Educação.

5.5 ANÁLISE SWOT

Para complementar o estudo do AEFM, realizámos também uma análise SWOT.

Esta análise SWOT (*Strengths; Weaknesses; Opportunities e Threats*) inclui um esquema (ver Figura 4) no qual “é usual relacionar os pontos fortes e fracos da empresa com as principais tendências do seu meio envolvente, com o objectivo de gerar medidas alternativas para lidar com as oportunidades e ameaças identificadas” (Freire, 2002, p.143).

Apesar de Freire (2002), se referir a empresas, a actual conjuntura das escolas envolve uma constante abertura à comunidade, que exige momentos de reflexão com vista a melhorar o serviço educativo prestado, bem como uma ponderação para aproveitar as oportunidades que lhe são proporcionadas. É neste sentido que implementamos esta metodologia, para que as conclusões retiradas permitam uma melhor organização do sítio *Web* do AEFM.

	<i>Strengths</i> : Pontos Fortes	<i>Weaknesses</i> : Pontos Fracos
<i>Opportunities</i> : Oportunidades	Sugestões	Sugestões
<i>Threats</i> : Ameaças	Sugestões	Sugestões

Figura 4 – Modelo da análise SWOT (Freire, 2002, p.143)

Neste quadro, e através de um estudo aprofundado da instituição, devem ser identificados, a nível da envolvente interna, os pontos fortes e fracos e, a nível da envolvente externa, as oportunidades e ameaças. Em cada uma das intersecções devem ser referenciadas as sugestões com os objectivos estratégicos da organização.

No entanto, uma ameaça, que é um factor externo à organização, não pode ser encarada como uma dificuldade. Como refere Freire (2002, p.144) “uma potencial ameaça só não pode ser transformada em oportunidade se existirem na empresa:



- a) *Deficiências de pensamento estratégico*: a empresa não tem visão estratégica para identificar as oportunidades latentes.
- b) *Insuficiências de competências*: a empresa tem visão estratégica para identificar as oportunidades latentes, mas não consegue explorar por escassez de recursos ou competências.
- c) *Atraso no aproveitamento da oportunidade*: a empresa tem visão estratégica e competências para explorar as oportunidades, mas não age atempadamente”.

Assim, o modelo da nova análise SWOT (ver Figura 5) enquadra os pontos fortes e fracos da empresa nas oportunidades do meio envolvente e no tempo (*Strength*, *Weaknesses*, *Opportunities* e *Time*) (Freire, 2002, p.144).

		<i>Opportunities & Time</i> : Oportunidades e Tempo	
		Curto e médio prazo	Médio e longo prazo
<i>Strengths</i> : Pontos Fortes	Sugestões	Sugestões	
<i>Weaknesses</i> : Pontos Fracos	Sugestões	Sugestões	

Figura 5 – Modelo da nova análise SWOT (Freire, 2002, p.144)

A supressão do factor ameaças da perspectiva estratégica leva a uma abordagem mais positiva, pois as organizações ao identificarem os pontos fortes e fracos, devem ter a capacidade de tirar o máximo proveito das oportunidades que surgem. É tudo uma questão de decidir qual o *timing* mais apropriado para definir e executar alternativas estratégicas de crescimento.

Para a realização deste modelo da nova análise SWOT relativamente ao sítio *Web* do AEFM, teve-se em linha de conta que o Projecto Educativo e o Plano Anual de Actividades estão organizados em quatro dimensões:

- 1. Curricular**, onde estão referidos projectos curriculares de turma (caracterização dos alunos e da equipa educativa, horário, metas e prioridades para a turma, articulação curricular; actividades interdisciplinares e de complemento curricular, critérios de avaliação, planificação das áreas

curriculares não disciplinares, contactos com os EE);

2. **Psicossocial**, fazendo referência às actividades que promovem o desenvolvimento de competências sociais e as estruturas de apoio, nomeadamente, os apoios educativos e os apoios económicos;
3. **Ecológica**, são referidas todas as actividades que promovem a educação ambiental e para a saúde;
4. **Comunitária**, onde são organizadas as actividades que se desenvolvem em parceria com outras instituições e as que fazem a divulgação das várias informações à Comunidade.

Através de cada uma destas dimensões será elaborado o diagnóstico estratégico, identificando-se os pontos fortes, os pontos fracos, as oportunidades a curto e médio prazo e as oportunidades a médio e longo prazo, terminando com o esquema da nova análise SWOT para o sítio *Web* do AEFM.

Pontos Fortes do sítio *Web* do AEFM:

Dimensão Curricular:

- Os alunos e EE através do endereço www.giae.pt acedem aos seguintes dados: faltas justificadas, faltas injustificadas e avaliações de final de período.
- A plataforma de aprendizagem do AEFM (<http://nonio.es.eipasantarem.pt/ae/m/>), permite o acesso a recursos educativos de cada disciplina, nomeadamente actividades de enriquecimento e de recuperação, testes interactivos com autocorrecções. Nesta plataforma cada turma tem organizado o seu Projecto Curricular, onde o aluno, bem como o EE podem consultar as actividades da turma.
- A plataforma permite ainda aos professores de um departamento/grupo disciplinar a partilha de recursos educativos. Através do fórum de cada disciplina há a possibilidade de divulgação rápida de convocatórias para reuniões e outras informações em tempo útil, assim como o acesso a informações gerais do Agrupamento.

Dimensão Psicossocial:

- A plataforma GIAE (www.giae.pt), mediante um cartão fornecido ao aluno, permite o controlo de entradas e de saídas e o pagamento de todos os serviços disponíveis na Escola. Os EE podem indicar o limite diário de gastos e obter informações referentes aos movimentos do cartão do aluno através da ligação disponível no actual sítio *Web* do AEFM.
- O sítio *Web* do AEFM, através da ligação à plataforma de aprendizagem, já divulga actividades de apoio educativo e a partilha destes recursos entre os docentes.

Dimensão Ecológica:

No sítio *Web* actual já existe:

- A divulgação do plano de evacuação da EB 2º,3º ciclos;
- A informação relativa às ementas semanais, que pode ser acedida através da plataforma GIAE *on-line*.

Através da plataforma de aprendizagem, nos clubes:

- “Clube da Saúde”: são divulgadas informações sobre a educação para a saúde, indicações para prevenção de doenças e conselhos sobre alimentação saudável.
- “Eco-escolas”: são disponibilizadas as informações e actividades relativas à educação ambiental.

Dimensão Comunitária

- Divulgação de documentos da dinâmica interna de Escola (Regulamento Interno, Plano Anual de Actividades, Projecto Educativo, Projecto Curricular do Agrupamento);
- Publicação dos calendários das várias reuniões;
- Divulgação de informações do funcionamento da Escola (dados referentes a

Directores de Turma, Clubes, Desporto Escolar, Biblioteca Escolar/Centro de Recursos).

- Utilização das TIC na dinamização das actividades inerentes ao funcionamento do Agrupamento, através de ligações disponíveis no sítio *Web*, tais como:
 - a) Plataforma de Gestão Integrada de Administração Escolar (GIAE) em <http://www.giae.pt>, que permite a consulta de informações individuais (professores e alunos).
 - b) Plataforma de Gestão de Actividades TIC na Educação (GATO) em <http://gato.ccems.pt/>, que permite a requisição de recursos/equipamentos do AEFM;
 - c) Plataforma de Aprendizagem – Moodle do AEFM, em http://nonio.ese.ipsantarem.pt/ae_fm/, utilizada pelos professores e alunos para complemento das actividades da sala de aula;
 - d) *Ligações* para os vários portais ligados à área da Educação.

Pontos Fracos do sítio Web do AEFM:

Relativamente às quatro dimensões enunciadas, as principais fraquezas encontradas são as seguintes:

- Ainda nem todos os professores estão motivados para a utilização das TIC, uma vez que nem todos acedem aos serviços e equipamentos já disponíveis.
- Nem todos os intervenientes da Comunidade Escolar, como os EE e os assistentes operacionais, têm capacidade e motivação para utilizar os recursos disponíveis.
- Muitas actividades delineadas no Plano Anual de Actividades, ainda não são divulgadas no sítio *Web*, pois ainda é dada pouca importância à publicação *on-line* por parte de quem as promove.

Oportunidades e Tempo – Curto e Médio Prazo do sítio Web do AEFM:

- O Portal das Escolas (<https://www.portaldasescolas.pt/>), incluído no PTE, no Eixo Conteúdos, permite divulgar boas práticas e recursos educativos elaborados pelos professores.
- Os recursos previstos no PTE, nomeadamente no Eixo Tecnologia, com a implementação do Cartão da Escola, possibilita o carregamento com dinheiro do cartão de aluno através de transferência bancária.
- O acesso à Internet através da rede de alta velocidade, prevista no Eixo Tecnologia do PTE, que já está instalada nas EB do 1º ciclo e na EB 2º e 3º ciclos, levará a uma maior utilização por parte dos professores e alunos dos recursos didácticos e escolares, disponíveis *on-line*.
- O aumento de equipamentos informáticos (quadros interactivos, computadores e projectores de vídeo em todas as salas de aula) levará a uma maior utilização destes dentro da sala de aula, por parte dos professores e alunos.
- O acesso à Internet nas Juntas de Freguesia e locais chave de todo o Concelho, disponibilizada pela autarquia, permite a utilização das TIC cada vez mais cedo por parte dos alunos.

Oportunidades e Tempo – Médio e Longo Prazo do sítio Web do AEFM:

- A certificação em competências TIC, prevista no Eixo Formação do PTE, irá proporcionar uma maior utilização dos recursos disponíveis por parte dos professores e, conseqüentemente, por parte de toda a Comunidade Escolar, utilizando o *software* e o *hardware* disponível o que implicará a melhoria dos resultados.

Assim, uma boa gestão de formações na área das TIC, a professores e pessoal não docente, implicará uma melhor utilização de todos os recursos disponíveis facultados pelo PTE, permitindo ultrapassar lacunas e alguns receios que ainda existem, por parte de toda a Comunidade Escolar. O sítio *Web* do AEFM beneficiará assim destas medidas, pois permitirão um aumento de consultas e utilizações dos vários serviços proporcionados.

A Figura 6 apresenta esquematicamente o modelo da nova análise SWOT do AEFM.

<h2 style="margin: 0;">Análise SWOT do AEFM</h2>	Opportunities & Time: Oportunidades e Tempo	
	<p style="text-align: center;">Curto e médio prazo</p> <p>Dimensão Curricular:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Portal das Escolas, incluído no Eixo Conteúdos do PTE <p>Dimensão Psicossocial:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recursos previstos no PTE, no Eixo Tecnologia, com a implementação do Cartão da Escola. <p>Dimensão Ecológica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Novos projectos de educação ambiental implementados a nível nacional. <p>Dimensão Comunitária:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acesso à Internet através da rede de alta velocidade, prevista no Eixo Tecnologia do PTE. • Maior número de equipamentos Informáticos. 	<p style="text-align: center;">Médio e longo prazo</p> <p>Relativamente às quatro dimensões são:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Certificação em competências TIC, prevista no eixo formação do PTE.
<p style="text-align: center;">Strengths: Pontos Fortes</p> <p>Divulgação e partilha de informação através do sítio <i>Web</i> e das <i>ligações</i> ao programa GIAE <i>on-line</i> e à plataforma da aprendizagem, relativamente às dimensões:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Curricular • Psicossocial • Ecológica • Comunitária 	<p style="text-align: center;">Sugestões</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ênfase na divulgação e actualização da informação aliada às quatro dimensões, no sítio <i>Web</i>. • Promoção de uma maior utilização das várias plataformas do AEFM, através de <i>ligações</i> disponíveis no sítio <i>Web</i>. • Reforço nas <i>ligações</i> aos vários projectos nacionais através do sítio <i>Web</i>. 	<p style="text-align: center;">Sugestões</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formação na área das TIC para cada um dos grupos disciplinares. • Formação para o Pessoal Não docente.
<p style="text-align: center;">Weaknesses: Pontos Fracos</p> <p>Relativamente às quatro dimensões as principais fraquezas são as seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alguma resistência na utilização das TIC pelos professores. • Necessidades de formação na área das TIC. • Actividades realizadas no âmbito do Plano Anual de Actividades, ainda não são divulgadas no sítio <i>Web</i>. 	<p style="text-align: center;">Sugestões</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formação para a utilização dos novos equipamentos. • Formação para utilizar as várias plataformas do AEFM. • Formação para utilizar as plataformas já disponíveis e outros portais nacionais ligados ao AEFM. 	<p style="text-align: center;">Sugestões</p> <ul style="list-style-type: none"> • Actualização dos equipamentos informáticos. • Actualização do conhecimento na área das TIC.

Figura 6 – Modelo da nova análise SWOT do AEFM

Com esta análise pretendeu-se relacionar, como menciona Freire (2002, p.149), os pontos fracos e fortes, neste caso do sítio *Web* do AEFM, com as oportunidades previamente identificadas no contexto de uma análise SWOT, com vista a definir no tempo alternativas estratégicas de progressão.

6. CARACTERIZAÇÃO DO SECTOR NACIONAL RELATIVAMENTE A ESCOLAS E EDUCAÇÃO

A modernização tecnológica do ensino é uma das estratégias do Governo no que diz respeito à política educativa. Assim, o PTE, aprovado por Resolução do Conselho de Ministros n.º 137/2007, de 18 de Setembro, definiu um conjunto articulado de projectos, cuja execução tem vindo a ser implementada pelo Ministério da Educação com a cooperação de um grupo alargado de parceiros públicos e privados.

Tal como se pode ler no estudo intitulado “Modernização Tecnológica do Ensino em Portugal”, “Para garantir uma implementação criteriosa e racional de medidas de política, foi levado a cabo um estudo das infra-estruturas tecnológicas existentes nos estabelecimentos de ensino em análise, bem como da utilização de tecnologias de informação e comunicação. Foram também analisados modelos internacionais de referência no que respeita à modernização tecnológica do ensino, no sentido de identificar boas práticas e condições de generalização que possam estimular a modernização tecnológica em Portugal” (GEPE 2008, p.3).

Para a realização deste diagnóstico, na análise do caso português recorreu-se a:

- Informação pública disponível;
- Informação quantitativa disponível no Ministério da Educação;
- Informação quantitativa recolhida por via de inquérito a todas as escolas públicas com 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e com ensino secundário, em suporte electrónico, efectuado entre 12 e 16 de Março de 2007;
- Informação qualitativa recolhida através de entrevistas presenciais a 27 agentes, designadamente estabelecimentos de ensino, Direcções Regionais de Educação, fornecedores de tecnologia, fornecedores de equipamento, Gabinete de Gestão Financeira do Ministério da Educação, Equipa de Missão CRIE e Parque Escolar EPE (GEPE, 2008, p.3).

A nível internacional, foram seleccionados os casos espanhol, irlandês e finlandês. A análise do processo de modernização tecnológica em cada um destes países teve por base:

- Informação pública disponível;

- Entrevistas a agentes relevantes em cada um dos países, nomeadamente a professores e membros dos gabinetes oficiais responsáveis pelos processos de modernização tecnológica nos respectivos países (GEPE 2008, p.4).

Neste estudo, realizado com dados recolhidos entre 2001 a 2007, foi avaliado o grau de modernização tecnológica no ensino com base em três factores: acesso, competências e motivação. Nele se concluiu que os principais obstáculos a esta modernização residem nas necessidades ao nível do acesso (equipamentos e Internet) e das qualificações e competências. Assim, foram analisadas quatro áreas do actual estado de modernização tecnológica: tecnologia, conteúdos, competências e investimento (Anexo I), cujos resultados foram os seguintes:

Ao nível da tecnologia:

- Portugal, no que diz respeito a computadores, apresenta um baixo *ratio* de computadores *per capita*. Verificou-se, ainda, que um elevado número dos existentes tem mais de 3 anos de idade (56%). É necessário aumentar e requalificar o parque informático existente e actualizar as insuficiências escolares detectadas.

- Também ao nível de equipamento de apoio se encontram limitações: o *ratio* de alunos por impressora é superior a 40; cerca de 70% dos equipamentos tem mais de 3 anos; o número de videoprojectores é diminuto e apenas um terço das escolas tem quadros interactivos. Por tudo isto, é necessário reforçar as escolas com equipamento informático, visando a sua crescente utilização e disponibilidade.

- No que diz respeito às redes informáticas, a maioria das escolas regista velocidades de acesso à Internet limitadas; de igual modo, mais de 20 mil computadores não estão ainda ligados à Internet. Acima de dois terços das escolas têm mais de um fornecedor de serviços, o que implica um potencial de custos que poderia ser reduzido.

- É crucial a requalificação das redes locais escolares pois, em cerca de um terço de 90% das escolas que têm rede informática, esta apresenta ineficiências.

- Comparativamente com os países da União Europeia a 15, os níveis de utilização das TIC são muito inferiores. É importante implementar o acesso à Internet e a outros materiais informáticos fora dos períodos lectivos.

- A utilização de *Intranet* como ferramenta de gestão é uma prática ainda pouco usual, existindo somente em cerca de 30% das escolas. A utilização de uma rede local

poderia ser um factor decisivo na melhoria dos índices de gestão.

- Cerca de 60% das escolas têm em funcionamento as plataformas de cartões de aluno. Esta ferramenta resulta num aumento da segurança e ganhos de eficiência importantes para as escolas, o que gerará um aumento da utilização de tecnologias pelos agentes. Deverá ser estendida ao restante parque escolar do País.

- O aumento do parque de equipamentos informáticos, de elevado custo e valor, veio reforçar a necessidade de protecção contra furtos e vandalismo, pois aqueles tornam-se um alvo apetecível. Esta situação poderá proporcionar um crescente aumento de sistemas electrónicos de segurança, que actualmente cobrem apenas cerca de 50% das escolas.

Ao nível dos conteúdos:

- Para a adopção e utilização de tecnologia, é essencial o desenvolvimento e produção de conteúdos e aplicações de qualidade em Língua Portuguesa, o que neste momento ainda está longe do desejável. Deverão, ainda, ser criados mecanismos de certificação destes materiais. É também necessário criar mecanismos de incentivo à sua utilização, de forma a assegurar um mercado dinâmico de produção de software educativo.

- As plataformas virtuais de conhecimento e aprendizagem têm um papel crítico para estimular a produção e utilização de conteúdos. Em Portugal, estão agora a dar-se os primeiros passos na utilização de plataformas de partilha de conhecimentos. Por isso, é importante que se reúnam as condições necessárias para garantir que é explorado todo o potencial que este tipo de plataformas nos oferece.

- O desenvolvimento de plataformas electrónicas de apoio à gestão administrativa escolar, permitindo a informatização de processos (matrículas, faltas ou actas) tem um papel facilitador da modernização tecnológica. Deverá ser feita uma aposta neste campo, uma vez que apenas 5% das escolas possuem processos informatizados.

- O correio electrónico ainda é pouco utilizado como canal de comunicação: menos de um terço das escolas disponibilizam endereços de e-mail a docentes e não docentes. É importante acelerar a adopção e utilização deste meio de comunicação pelo seu efeito dinamizador da tecnologia, podendo conduzir a ganhos de eficiência da gestão escolar.

Ao nível das competências:

- A falta de qualificações em tecnologias de informação ainda é grande. Isto apesar

da aposta na formação de professores (módulos de formação em tecnologia, frequentados por mais de 30.000 professores, por ano) e alunos, especialmente com a criação das disciplinas TIC.

- É importante reavaliar o actual modelo de formação de docentes, concebendo programas de formação modulares, contínuos e progressivos, com a respectiva certificação.

- É importante apostar, desde cedo, na formação em TIC, antecipando cada vez mais o contacto dos alunos com as suas ferramentas.

- É necessário assegurar a qualificação dos agentes responsáveis pelas infra-estruturas tecnológicas e pela disseminação da utilização de tecnologias, uma vez que 75% das escolas portuguesas afirma necessitar de apoio a este nível.

A nível do investimento e financiamento:

- Portugal aplica cerca de metade do investimento dos países da União Europeia em termos de tecnologia no ensino.

- Cerca de 80% da despesa em TIC por parte das escolas é suportada por receitas próprias: um modelo de financiamento ineficiente.

- Não existem mecanismos articulados de promoção do envolvimento de iniciativa privada no processo de modernização tecnológica das escolas. É fundamental, por isso, criar mecanismos para que os privados possam também participar no processo de modernização tecnológica do ensino nacional.

Assim, neste estudo verificou-se que Portugal apresenta possibilidades e necessidade de evolução nas áreas analisadas, todas elas interdependentes e carecendo de uma actuação concertada.

Neste contexto, concluiu-se que é importante redefinir o processo de modernização tecnológica para o nosso país. Para tal, dever-se-á ter em conta acções de sucesso praticadas e já implementadas no estrangeiro (Espanha, Irlanda e Finlândia), devendo ser depois adequadas à realidade nacional, colocando Portugal em linha com os países mais avançados da Europa.

Este estudo permitiu organizar os objectivos para que o PTE fosse concebido e

desenvolvido, tendo em conta várias metas, que deverão ser alcançadas até 2010, segundo três eixos: Tecnológico, Conteúdos e Formação (ver Tabela 14).

<p>Kit Tecnológico 2 alunos por computador, 1 videoprojector por sala de aula e 1 quadro interactivo por cada 3 salas de aula</p> <p>Internet de Alta Velocidade Aumentar a velocidade de acesso à Internet até 48Mbps em todas as escolas com 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e com ensino secundário</p> <p>Garantir velocidades elevadas de acesso à Internet em todos os computadores</p> <p>Internet na sala de aula Permitir que alunos e professores tenham acesso à Internet com e sem fios em todas as salas de aula e restantes espaços escolares</p> <p>Cartão da Escola Generalizar o uso de cartão electrónico nas escolas, com funcionalidades de controlo de acessos, registo de assiduidade, porta-moedas electrónico e serviços bancários</p> <p>Escol@segura Reforçar a segurança das instalações e equipamentos das escolas com sistemas de videovigilância e alarme electrónico</p>	<p>Portal da Escola Disponibilizar às comunidades educativas um ponto de encontro virtual com funcionalidades de partilha de conteúdos, ensino à distância e comunicação</p> <p>Escola Simplex Facilitar a gestão escolar e a comunicação entre as escolas e o Ministério da Educação, com o recurso a uma plataforma electrónica integrada</p> <p>Portal escolar do Ministério da Educação Construir um portal único do Ministério da Educação, assegurando o acesso rápido e fácil a informação útil aos cidadãos</p>	<p>Competências TIC Desenvolver um programa de formação e de certificação em TIC, com vista a reforçar competências de professores, alunos e funcionários das escolas</p> <p>Avaliação Electrónica Induzir a utilização pedagógica das TIC, recorrendo a meios informáticos como suporte de realização da avaliação escolar</p> <p>Estágios TIC Promover a excelência e a empregabilidade do ensino profissional, garantindo aos alunos a possibilidade de efectuarem formação em contexto real de trabalho em empresas de referência da economia do conhecimento</p> <p>Academias TIC Envolver professores e funcionários em certificação de indústria, complementar ao projecto-chave do PTE Competências TIC</p>
--	--	---

Tabela 14 – Medidas a aplicar nos três eixos do PTE (Adaptado de GEPE, 2007)

Pretende-se que o sítio *Web* seja o principal ponto de acesso aos vários portais e plataformas definidos pelo Ministério da Educação e enquadrados no Eixo Conteúdos, contribuindo assim para a modernização do nosso ensino e indo ao encontro da política de partilha com a comunidade educativa, inserida no novo modelo de gestão dos estabelecimentos públicos de educação. Este novo modelo foi determinado pelo Ministério da Educação através do Decreto-Lei 75/2008, de 22 de Abril.

7. ANÁLISE DAS RECOMENDAÇÕES APLICADAS AOS SÍTIOS *WEB*

O documento “Guia de Boas Práticas na Construção de *WebSites* da Administração Directa e Indirecta do Estado” tem como objectivo a melhoria da presença na Internet dos organismos da Administração Directa e Indirecta do Estado, apresentando-se como complemento do exercício de avaliação periódica, ao abrigo da Resolução do Conselho de Ministros n.º 22/2001 de 27 de Fevereiro, publicada no D.R. n.º 49 (I Série - B), de 27 de Fevereiro. Assim, nas recomendações deste Guia já está contemplada toda a legislação e documentos de referência relativos às várias áreas de avaliação.

Com a implementação do PTE, prevê-se que a Comunidade Escolar se torne cada vez mais exigente relativamente a tudo o que diz respeito às TIC. Neste contexto, e no que se refere à estrutura do sítio *Web* para o AEFM, este deverá ser organizado segundo as regras existentes, contribuindo assim para a melhoria dos serviços prestados à Comunidade Escolar.

Segundo este Guia, já em 2003 os autores previam que se iria assistir “a um aumento das exigências dos cidadãos enquanto utentes dos serviços, e a exposição do organismo ou serviço público é severamente incrementada. Uma deficiente percepção deste factor resultará inevitavelmente numa imagem negativa da qualidade do serviço prestado. No entanto, esta pressão resulta num factor positivo e incontornável que é a melhoria do serviço público. E se a melhoria é uma realidade, a satisfação interna é uma consequência” (Oliveira, Santos, e Amaral, 2003, p.6).

Para a construção de um sítio *Web* são sugeridos diversos critérios no “Guia de Boas Práticas de *WebSites* da Administração Directa ou Indirecta do Estado” relativos aos Conteúdos, à Acessibilidade, à Navegabilidade, às Facilidades para Cidadãos com Necessidades Especiais, aos Serviços, à Gestão, à Privacidade e Protecção de Dados Individuais, à Autenticação e Segurança e à Infra-estrutura.

No que se refere aos **Conteúdos** são feitas recomendações, que estão detalhadas no Anexo II, relativas à selecção de informação mínima que deve estar disponível no sítio *Web*, à actualização de conteúdos, à forma como a informação deve ser apresentada, ao arquivo documental, às questões legais, aos direitos de autor sobre a utilização da informação pelos visitantes e às ligações a outros sítios *Web*. É de salientar que a missão da Instituição, os contactos e a política de privacidade, são informações que devem estar sempre disponíveis. Qualquer documento que seja publicado, deve apresentar a data da publicação/revisão. A apresentação da informação deve ser cuidada e utilizar um estilo

coerente em todo o sítio *Web*. As imagens e a linguagem devem ser adequadas aos destinatários do sítio *Web*.

Na **Acessibilidade**, a rapidez e facilidade com que o utilizador encontra a primeira página do sítio *Web*, e o tempo em que esta é carregada, têm muita influência no tempo de permanência do utilizador e na frequência da sua utilização (Oliveira, Santos, e Amaral, 2003). No Anexo III estão descritas as várias recomendações, como por exemplo, o registo do sítio *Web* em motores de pesquisa, para facilitar um acesso mais eficaz; *ligações* em outros sítios *Web* regionais e nacionais, promovendo assim a sua utilização. A realização de testes para verificar a compatibilidade de, pelo menos, dois *browsers* mais conhecidos, são algumas indicações contidas neste Guia para este tema.

No âmbito da **Navegabilidade**, são feitas recomendações (ver Anexo IV) relativas às características de um sítio *Web*, daquilo que é utilizável e funcional para o utilizador numa perspectiva de tornar óbvio o óbvio em termos de movimentação e de pesquisa de conteúdos ou serviços, tendo em conta as necessidades do utilizador e o contexto em que está inserido (Oliveira, Santos, e Amaral, 2003). Assim, são apresentadas indicações relativas à gestão da informação da primeira página, às barras de navegação, à rapidez do *download* das páginas e à informação relativa à resolução gráfica para a qual o sítio *Web* foi concebido.

No que se refere às **Facilidades para Cidadãos com Necessidades Especiais**, e de acordo com o documento que estabelece a “Iniciativa Nacional para os Cidadãos com Necessidades Especiais na Sociedade da Informação” (Resolução do Conselho de Ministros n.º 96/99), são feitas diversas recomendações sobre a construção de um sítio *Web* que têm como objectivo simplificar o acesso à informação. Os autores referem que “do grupo de cidadãos com necessidades especiais destacam-se, no tema da sociedade da informação e da Internet, os invisuais. A explicação reside no facto de que a vivência na Sociedade da informação, tal como a conhecemos e concebemos na actualidade, assenta fundamentalmente no acto da leitura” (Oliveira, Santos, e Amaral, 2003, p.69). Assim, no Anexo V, são apresentadas as advertências sobre a forma com deve ser concebido o sítio *Web* e a necessidade de realização de testes de acessibilidade específicos, para certificar que o sítio *Web* está em conformidade com as necessidades deste tipo de utilizadores.

Os mecanismos ou **serviços** de interacção que podem ser disponibilizados num sítio *Web* são também analisados. No Anexo VI estão referidas as indicações relativas à publicação de formulários para *download* e ao preenchimento de declarações/formulários *on-line*. Por último, é abordada a eficiência da interacção Estado-Cidadão, tendo por base a

utilização do correio electrónico, dado ser esta a ferramenta de eleição na comunicação entre o cidadão e os organismos públicos. A resposta às mensagens de correio electrónico recebidas também é alvo de observação (Oliveira, Santos, e Amaral, 2003).

Relativamente à **Gestão** de sítios *Web*, o conjunto de recomendações aqui incluídas aborda aspectos de gestão, que estão incluídos no Anexo VII. Uma das indicações a implementar é a realização de um documento orientador, que permita definir o desenvolvimento do sítio *Web* a nível dos conteúdos, aspecto gráfico ou mecanismos de interacção. Para além desta recomendação, procurou-se identificar e descrever um conjunto de práticas que se julga pertinente compreender e aceitar, e que devem ser aplicadas pela equipa responsável do sítio *Web* relativamente à actualização, validação e publicação da informação, aos indicadores de gestão, à satisfação dos utilizadores, ao controlo dos conteúdos, à formação e auto-avaliação (Oliveira, Santos, e Amaral, 2003).

A **Privacidade e Protecção de Dados Pessoais** são assuntos, cada vez mais, objecto do interesse de várias entidades, como a Comissão Nacional de Protecção de Dados e o Ministério da Educação. Estas entidades lançaram dois projectos (Seguranet e Projecto Dadas) com o objectivo de sensibilizar e alertar os professores, os alunos e os pais no uso dos dados pessoais no dia-a-dia e em particular na Internet. São referidos neste Guia (ver Anexo VIII) aspectos para que o cidadão possa ter confiança na entidade na qual deposita a sua informação, a qual deverá, de forma clara e explícita, indicar os objectivos e os limites da utilização que vai dar à informação recolhida. Assim, deverá ser realizado um documento que esclareça a política de privacidade e protecção dos dados recolhidos (Oliveira, Santos, e Amaral, 2003).

Algumas das grandes preocupações, no que diz respeito à utilização da Internet, são a **Segurança e a Autenticação**, assumindo tanta importância quanto as preocupações de protecção das instalações físicas e equipamentos, pois a violação dos sistemas constitui uma ameaça muito relevante, principalmente nos Organismos da Administração Pública. Nesta secção (ver Anexo IX) são abordados dois temas importantes, iniciando-se a discussão pelos problemas da autenticação e terminando com as questões de segurança da infra-estrutura tecnológica (Oliveira, Santos, e Amaral, 2003).

As questões ligadas à **Infra-estrutura** são analisadas numa única recomendação (ver Anexo X) que abrange várias actividades necessárias para a concepção, desenvolvimento e manutenção de um ou de vários sítios *Web* (Oliveira, Santos, e Amaral, 2003).

8. ARQUITECTURA DO SÍTIO *WEB*

A estrutura proposta para a arquitectura do sítio *Web* do AEFM, que apresentamos na Figura 15 resulta, para além do que foi referido nos capítulos anteriores (em concreto os capítulos 3, 4, 5 e 7), de contactos informais com vários elementos da Comunidade Escolar, nomeadamente, o Director, a Chefe dos Serviços Administrativos, os Coordenadores das várias Escolas do AEFM, os Coordenadores de Directores de Turma e de Ano e os Coordenadores de Departamento.

O sítio *Web* será construído em *Joomla*, que é um *Content Management System* (CMS) desenvolvido a partir do Mambó. É escrito em *Hypertext Preprocessor* (PHP) e é executado num servidor *Web Apache* ou *Internet Information Services* (IIS) e utiliza a base de dados MySQL (sistema de gestão de bases de dados que utiliza a linguagem SQL - *Structured Query Language*).

O funcionamento do *Joomla* está dividido em duas partes: O *frontend* e o *backend*.

O *frontend* é o que o utilizador vê quando entra no sítio *Web*. O *backend* é a área de administração onde só têm acesso os utilizadores com permissões especiais. É nesta área que existe um conjunto de ferramentas que ajudam à criação e gestão de conteúdos.

No *Joomla* a informação é organizada em secções, as quais poderão conter várias categorias, e por sua vez cada categoria poderá usufruir de vários artigos. São os artigos que efectivamente mostram os conteúdos do sítio *Web*. Estes elementos estão incluídos em módulos, sendo um deles os menus. É de salientar que é esta a estrutura base que apresentamos para o sítio *Web*, no entanto sempre que se justifique poderão ser acrescentados artigos nas várias categorias (Torres, 2006).

O servidor que o AEFM irá utilizar para alojar o sítio *Web* é o que está a ser organizado pelo PTE, no âmbito do Eixo Tecnologia.

Assim, a Figura 7 mostra a estrutura da página de entrada do sítio *Web* do AEFM, que está dividida nas zonas representadas na Tabela 15:

Zona	Nome	Zona	Nome
1	Topo	4	Centro
2	Caminho de Navegação	5	Lateral Direita
3	Lateral Esquerda	6	Rodapé

Tabela 15 – Zonas do sítio *Web* do AEFM

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FEBO MONIZ - ALMEIRIM

Entrada | Contactos | Notícias | Agenda | Política de Privacidade | Mapa de Navegação

DESTAQUES

Plano de Contingência - Gripe A
Plano de Actividades - 2009/2010
Planificação das Reuniões. 2º Per.

Pesquisar...

Cada ramo do conhecimento cresce vistoso na dependência dos outros, quando as raízes da árvore são saudáveis.
Rute Loureiro

Entrada | Entrada

AGRUPAMENTO

- Entrada
- Apresentação
- Meio Envolvente
- Documentos Orientadores
- Outros Documentos
- Legislação
- Ligações Úteis
- Sugestões
- FAQs

ESCOLAS

- EB 2,3 Febo Moniz
- Escolas do 1º Ciclo
- Jardins de Infância

ACTIVIDADES/CLUBES

- Clubes e Projectos
- Outras Actividades

SERVIÇOS

- Biblioteca/Centro de Recursos
- Serviços Psicologia Orientação
- Serviços Administrativos
- Serviços Acção Social Escolar
- Outros Serviços

AUTENTICAÇÃO

Nome de utilizador

Senha

Memorizar

Autenticação

Perdeu a senha?
Esqueceu-se do nome de utilizador?
Registe-se!

EM LINHA

Temos 1 visitante em linha

EQUIPA RESPONSÁVEL

- Coordenação PTE do AEFM

Designed by:
Joomla Templates

W3C Valid XHTML
W3C Valid CSS

BEM-VINDO AO SÍTIO WEB

Agrupamento de Escolas - 171293

Imagem de Febo Moniz, Patrono do Agrupamento

Rua António Sérgio
2080-062 Almeirim
@febomoniz_alm@gmail.com | telepac.pt
Tel. 243594210/243593207
Fax 243592089

Para ter acesso aos ficheiros PDF disponíveis no Sítio Web necessita de ter instalado o Adobe Acrobat Reader.

Órgãos de Gestão
Escrito por Administrator
Sexta, 29 Janeiro 2010 21:50

Órgãos de Gestão do Agrupamento

Actualizado em Segunda, 08 Fevereiro 2010 15:58
continuar...

Legislação
Escrito por Administrator
Sexta, 29 Janeiro 2010 21:53

Legislação

continuar...

MOTOR DE PESQUISA

Google

IDIOMAS

VISITE OUTROS SÍTIOS DO AEFM

Ligações em Destaque!

- tnoodle
- pet 21
- GATO
- CATÁLOGO BE/CRE
- escola virtual
- seguratel
- CFET

INQUÉRITOS

O Sítio Web está bem organizado?

Sim

Não

Votar **Resultados**

ESTATÍSTICAS

Hoje	8
Ontem	7
Esta Semana	15
Última Semana	96
Este Mês	255
No Mês Anterior	332
Total de Visitantes	587

Hoje: Mar 29, 2010
Visitors Counter

Copyright © 2010 Agrupamento de Escolas Febo Moniz - Almeirim. Todos os direitos reservados.

Optimizado para a resolução gráfica: 1024*768

Figura 7 – Estrutura da página de entrada do sítio Web do AEFM

Tendo em atenção os princípios mencionados no “Guia de Boas Práticas na Construção de *WebSites* da Administração Directa e Indirecta do Estado”, fazem parte da **Zona 1 – Topo**, que apresentamos na Figura 8, o nome e o logótipo do Agrupamento, uma fotografia, uma frase metafórica e uma barra de navegação.



Figura 8 – Topo do sítio *Web* do AEFM

As opções da barra de navegação serão as seguintes:

- **Entrada** – permite em qualquer ponto do sítio *Web* regressar à página de entrada do sítio *Web* do AEFM.
- **Contactos** – apresentação dos vários contactos de todos os edifícios e respectivos responsáveis do AEFM. Os nomes dos responsáveis serão constituídos pelo primeiro e último nome e o *e-mail* institucional.
- **Notícias** – exibição das notícias divididas em três grupos: as que foram publicadas recentemente, as mais visitadas e o arquivo documental. No arquivo documental, só continuarão as notícias que a direcção executiva reconheça como sendo importante continuarem disponíveis no sítio *Web*.
- **Agenda** – divulgação dos eventos programados ou em curso.
- **Política de Privacidade** – publicação da informação relativa à utilização dos dados individuais recolhidos, informação sobre a utilização de *cookies*, a participação em fóruns e *chats*, ligações a outros sítios *Web* e recomendações sobre a divulgação de dados pessoais na Internet.
- **Mapa de Navegação** – exibição do mapa que fornece em forma de esquema a constituição das ligações para os vários elementos do sítio *Web*.

Fazem também parte da **Zona 1 – Topo** as seguintes opções:

- **Destaques** – disponibilização das notícias que estão em destaque.
- **Barra Pesquisa** – função que permite fazer a procura através de **uma ou várias** palavras no sítio *Web*.

Por baixo do módulo “Topo”, encontra-se a **Zona 2 – Caminho de Navegação**. Na qual será exibido o percurso que o utilizador está a realizar no Sítio *Web* (Figura 9).



Figura 9 – Caminho de Navegação do sítio *Web* do AEFM

Na **Zona 3 – Lateral Esquerda**, estarão disponíveis os módulos: Agrupamento, Escolas, Actividades/Clubes, Serviços, Autenticação, Em Linha e a Equipa Responsável.

No **Módulo Agrupamento** estarão disponíveis as categorias: Entrada, Apresentação, Meio Envolveinte, Documentos Orientadores, Outros Documentos, Legislação, Ligações Úteis, Sugestões e FAQs, como se pode ver na Figura 10.

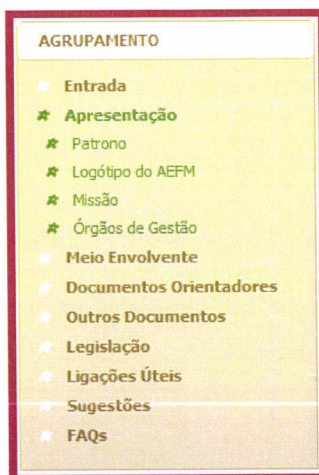


Figura 10 – Módulo Agrupamento do sítio *Web* do AEFM

Esta apresentação do Módulo Agrupamento (Figura 10) corresponde ao menu principal, por isso, nesta secção é apresentada a categoria **Entrada**, que permite regressar à primeira página.

Na categoria **Apresentação** estão disponíveis os seguintes artigos: Patrono, Logótipo, Missão, Órgãos de Gestão (elementos do Conselho Geral, Direcção Executiva, Conselho Administrativo, Conselho Pedagógico e o Organograma).

O **Meio Envolveinte** disponibiliza os seguintes artigos: História de Almeirim, Dados Geográficos, Património, Tradições, Economia e Arquitectura (a informação

contida em cada um dos artigos, além de disponível para leitura no sítio *Web*, estará disponível também para *download*).

Nos **Documentos Orientadores** estarão disponíveis para consulta e *download* os seguintes ficheiros organizados pela seguinte ordem:

- Documentos Orientadores: Regulamento Interno, o Projecto Curricular do AEFM, o Projecto Educativo, o Plano Anual de Actividades e o Plano de Contingência para prevenção da Gripe A.
- Manuais Adoptados: os Manuais Adoptados no 1º, 2º e 3º ciclos, nas várias escolas.
- Planos de Emergência: os planos de emergência das várias escolas do Agrupamento.

Nos **Outros Documentos**, serão disponibilizados documentos para *download* como por exemplo:

- Calendário escolar no qual estão incluídos o início e termo de cada período lectivo, as interrupções lectivas e as aulas previstas para cada ciclo (pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos).
- Planificação de todas as reuniões que são realizadas por período.
- Calendário das reuniões dos conselhos de turma.
- Calendário das provas de aferição e exames.

Na **Legislação**, será disponibilizada para *download* toda a legislação pertinente para a Comunidade Escolar, como por exemplo o Decreto-Lei nº 75/2008 de 22 de Abril de 2008, que aprova o Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos Públicos da Educação Pré-escolar e dos Ensinos Básico e Secundário; o Decreto Regulamentar nº 14/2009 de 21 de Agosto de 2009 - Prorroga a vigência do Decreto Regulamentar nº 1-A/2009, de 5 de Janeiro, que estabelece o regime transitório de avaliação de desempenho do pessoal docente da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário; a Lei nº 3/2008 de 18 de Janeiro de 2008 - Primeira alteração à Lei nº 30/2002, de 20 de Dezembro, que aprova o Estatuto do Aluno dos Ensinos Básico e Secundário.

Nas **Ligações Úteis** serão organizadas, por classes, ligações a outros sítios *Web*

Institucionais (Ministério da Educação, DRELVT, DGRHE, PTE), Grupos disciplinares (Associações de Professores e Projectos), Editoras Escolares, Sítios *Web* Educativos e Entidades Locais. Tal como é indicado no documento “Guia das Boas Práticas na construção de *WebSites* da Administração Directa e Indirecta do Estado”, neste menu será disponibilizada a categoria **Sugestões**, onde os utilizadores poderão deixar as suas recomendações, e a categoria **FAQs**, com as respostas às questões mais frequentes.

Cada documento disponível para *download* terá um pequeno resumo com o seu objectivo, autor e respectivo endereço de *e-mail* institucional, data de criação, data de publicação/revisão, periodicidade de actualização, programa em que foi realizado e tamanho do ficheiro.

As ligações a outros sítios *Web* serão apresentadas noutra separador ou noutra janela do *Browser* e serão verificadas pela equipa responsável com alguma regularidade, evitando ligações inexistentes. Estas ligações serão precedidas de um aviso prévio, o qual informará os utilizadores que estão a entrar numa ligação para outro sítio *Web* que não é da responsabilidade do AEFM.

No **Módulo Escolas**, que mostramos na Figura 11, são apresentadas as categorias EB 2,3 Febo Moniz, Escolas do 1º Ciclo e Jardins de Infância do AEFM.

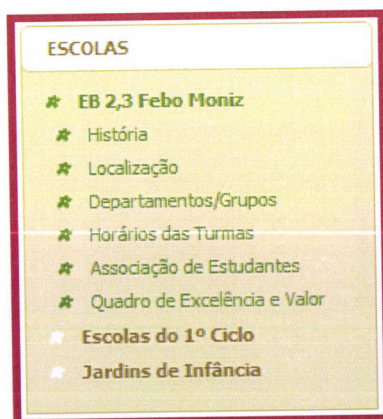


Figura 11 – Módulo Escolas do sítio *Web* do AEFM

Na categoria da **EB 2,3 Febo Moniz** serão divulgadas as seguintes informações: a **História** da Escola, a **Localização**, os **Departamentos/Grupos** com os respectivos elementos e contactos, os **Horários das Turmas** e respectivo Director de Turma, a constituição e actividades da **Associação de Estudantes** e por fim os alunos que foram premiados no **Quadro de Excelência e Valor**.

Nas categorias **Escola do 1º Ciclo** e **Jardins de Infância** do AEFM será

organizada informação sobre a história, localização, coordenador do estabelecimento, número de turmas e professores, componente de apoio à família no caso dos jardins de infância, e actividades extracurriculares para as escolas do 1º ciclo.

No **Módulo Actividades/Clubes** serão divulgadas as actividades promovidas pelo AEFM, bem como os clubes e projectos existentes:

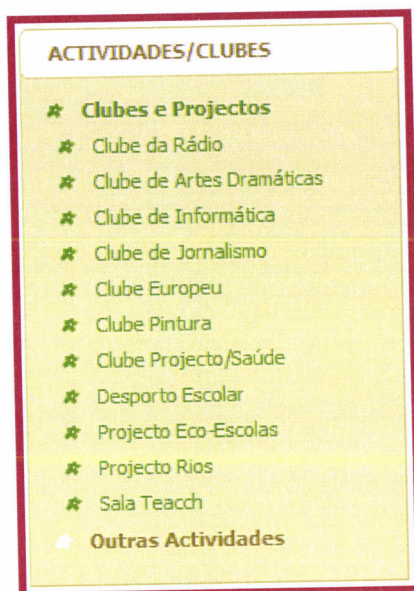


Figura 12 – Módulo Actividades/Clubes do sítio *Web* do AEFM

A organização do espaço dedicado a cada clube/projecto é da responsabilidade do coordenador, no entanto será indispensável que estes façam referência aos seguintes assuntos:

- **Apresentação** – no qual se expõe o fundamentação do clube/projecto, equipa responsável e número de alunos inscritos por turma.
- **Plano de Actividades** – com as actividades que irão desenvolver ao longo do ano lectivo.
- **Actividades Realizadas** – imagens, comentários e publicações das actividades realizadas. E, neste sentido, serão dadas orientações sobre a política de privacidade e protecção de dados a ter em consideração.

A categoria **Outras Actividades** será um espaço no qual serão divulgadas actividades que se desenrolarão ao longo do ano no AEFM e que não estão integradas nos clubes/projectos.

Nesta secção será sempre motivo de preocupação, por parte da equipa responsável do sítio *Web*, as orientações sobre a política de privacidade e protecção de dados.

No **Módulo Serviços** estão disponíveis as informações relativas à Biblioteca Escolar/Centro de Recursos, aos Serviços de Psicologia e Orientação, aos Serviços Administrativos, aos Serviços de Acção Social e Escolar e, ainda, informações relevantes de Outros Serviços como o Bar, o Refeitório, a Reprografia entre outros, como é mostrado na Figura 13:

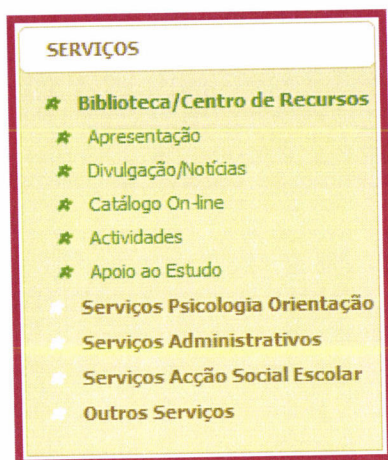


Figura 13 – Módulo Serviços do sítio *Web* do AEFM

A categoria **Biblioteca/Centro de Recursos** será organizada pela sua Coordenadora e é constituída pelos seguintes temas, como se pode visualizar também na Figura 21:

- **Apresentação**, na qual será facultada a história, o patrono, o logótipo, a equipa coordenadora, a missão, os objectivos, o horário, um filme com uma visita guiada, e o plano de actividades e regimento;
- **Divulgação/Notícias** relativas a autores, livros, concursos, histórias do dia, e actividades em curso;
- **Catálogo *On-line***, com ligação à base de dados do Agrupamento, disponível no sítio *Web* da Rede de Bibliotecas Escolares.
- **Actividades**, que será um espaço com comentários e fotos das actividades realizadas;
- **Apoio ao Estudo**, que constará de um guia com informações úteis no apoio ao estudo;

Nos **Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)** a Psicóloga poderá divulgar o projecto para o AEFM, o horário de funcionamento, o espaço, bem como a equipa. Neste espaço poderão ser exibidas notícias pertinentes ao longo do ano lectivo, como por exemplo, acções de sensibilização e oferta formativa.

Na categoria dos **Serviços Administrativos** e dos **Serviços da Acção Social Escolar (SASE)**, estão disponíveis informações como por exemplo:

- **Apresentação**, que permite a divulgação da lista do pessoal administrativo e técnico da acção social escolar, com os nomes, e-mails e as funções a que estão vinculados. Serão também apresentadas fotos do espaço em que se desenvolve cada sector e os horários de funcionamento;
- **Divulgação** de chamadas de atenção para prazos para a apresentação de documentos. Aqui estarão também disponíveis para *download* os formulários que poderão ser entregues pessoalmente ou através de correio electrónico.

Em **Outros Serviços** serão apresentados, sobretudo, os horários e o assistente operacional que pertence a cada serviço, bem como fotos do espaço.

O Registo de **Autenticação** do utilizador é realizado através do Módulo que é apresentado na Figura 14. Os utilizadores registados acedem ao sítio *Web* mediante um nome de utilizador e uma senha, como se pode verificar na Figura 14.

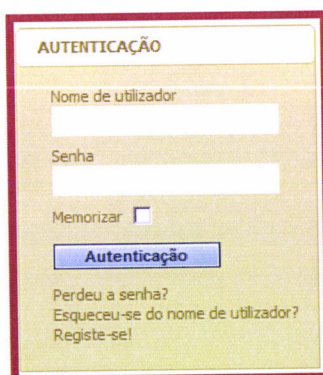


Figura 14 – Autenticação do utilizador no sítio *Web* do AEFM

Estes utilizadores serão geridos da seguinte forma:

- Visitante geral, que não está registado no sítio *Web* e só tem acesso à informação visível no *site*.
- Elementos da Comunidade Escolar que estão registados no Sítio *Web*

através de um nome de utilizador e respectiva senha. Estes elementos podem ser:

- Utilizadores com possibilidade de visualizarem toda a informação visível no sítio *Web* e a informação exclusiva para os elementos da Comunidade Escolar.
- Utilizadores com responsabilidade por uma determinada categoria e que podem criar conteúdos para os artigos dessa área.
- Equipa da administração do sítio *Web*, que é a responsável por toda a gestão e edição dos artigos criados por cada utilizador com responsabilidade por uma determinada categoria.

O módulo **Em Linha** destina-se a informar do número de visitantes que se encontram a visitar o sítio *Web* (ver Figura 15).

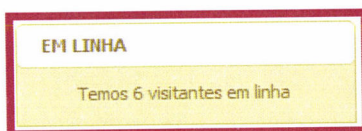


Figura 15 – Módulo Utilizadores em Linha do sítio *Web* do AEFM

No Módulo **Equipa Responsável** estará disponível a identificação da equipa responsável pelo sítio *Web*, como é apresentado na Figura 16:

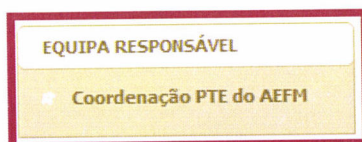


Figura 16 – Módulo Equipa Responsável do sítio *Web* do AEFM

A **Coordenação PTE do AEFM** terá a informação do nome e e-mail dos elementos que fazem parte da equipa responsável pelo sítio *Web*.

Ainda na **Zona 3 – Lateral Esquerda**, estará publicado o responsável pelo *template* utilizado neste sítio *Web* e a informação sobre a acessibilidade, como se pode ver na Figura 17:



Figura 17 – Informação sobre o *template* e a acessibilidade

Na **Zona 4 – Centro**, estarão sempre disponíveis as seguintes informações:

- o código e os respectivos contactos do AEFM (Figura 18);
- a *ligação* ao sítio *Web* do *software* Adobe Acrobat Reader, pois este é necessário para visualizar os documentos disponíveis;
- as últimas 5 notícias que foram publicadas.



Figura 18 – Código e contactos do AEFM

A **Zona 5 – Lateral direita**, será constituída pelos seguintes módulos:

1. **Pesquisa Externa**, dá acesso ao motor de pesquisa Google como se pode ver na Figura 19:

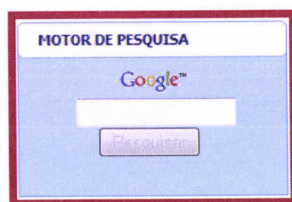


Figura 19 – Motor de Pesquisa Externo do sítio *Web* do AEFM

2. **Idiomas**, o sítio *Web*, poderá ser apresentado nos idiomas inglês, francês e espanhol (ver Figura 20).



Figura 20 – Idiomas do sítio *Web* do AEFM

3. **Visite outros sítios do AEFM** é o módulo que dá acesso a outros sítios *Web* que a Comunidade Escolar do AEFM utiliza frequentemente, como se apresenta na Figura 21:

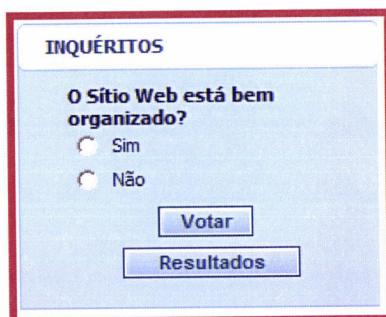


Figura 21 – Ligações a outros sítios *Web*

- A primeira ligação deste menu, **Moodle**, dá acesso à plataforma de aprendizagem do Agrupamento.
- O **PET21** é a plataforma de aprendizagem **Moodle** organizada pela coordenadora deste projecto e pelos professores do 1º ciclo.
- O **GIAE** dá acesso a alguns dados do processo dos alunos, professores e pessoal não docente.
- O **GATO** permite a requisição de salas de informática, auditório, biblioteca, portáteis e projectores de vídeo.
- O Catálogo **BE/CRE** do AEFM faz a ligação à rede de bibliotecas escolares, permitindo a pesquisa na base de dados, por autor, título, assunto, data de publicação ou palavra.
- A **Escola Virtual**, da Porto Editora, dá acesso a esta plataforma,

permitindo aos professores do AEFM, a utilização dos materiais disponibilizados.

- A **APAEOA** dá acesso ao sítio *Web* da Associação de Pais dos Alunos do Ensino Oficial de Almeirim.
 - A **Seguranet** dá acesso às informações e actividades que este sítio proporciona. Nesta plataforma estão inscritos professores, alunos e EE deste Agrupamento.
 - Por fim, a última ligação deste menu aponta para **Centro de Formação da Lezíria do Tejo** – Associação de escolas dos concelhos de Almeirim, Alpiarça e Santarém, no qual são publicadas as formações para o pessoal docente e não docente.
4. **Inquérito** – Neste módulo, que apresentamos na Figura 22, estará disponível um inquérito aos visitantes.



INQUÉRITOS

O Sítio Web está bem organizado?

Sim

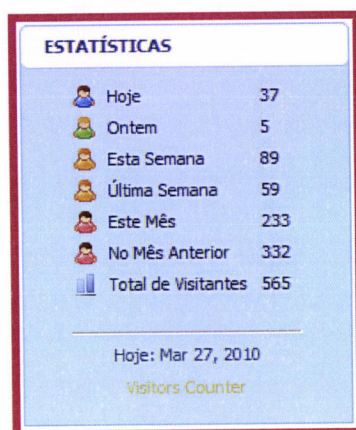
Não

Votar

Resultados

Figura 22 – Inquérito (exemplo)

5. **Estatísticas** – este módulo será dedicado a estatísticas do número de visitantes do sítio *Web*, como se pode verificar na Figura 23.



ESTATÍSTICAS

Hoje	37
Ontem	5
Esta Semana	89
Última Semana	59
Este Mês	233
No Mês Anterior	332
Total de Visitantes	565

Hoje: Mar 27, 2010

Visitors Counter

Figura 23 – Módulo Estatística

Na **Zona 6 – Rodapé**, será divulgada o nome do Agrupamento, os direitos reservados e a resolução gráfica, como é apresentado na Figura 24.

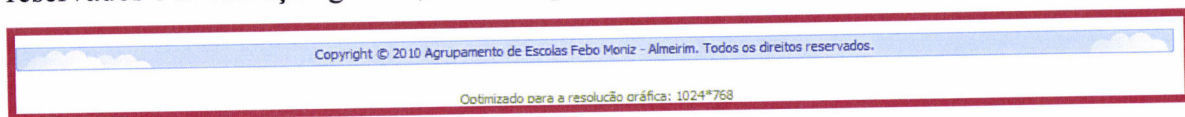


Figura 24 – Rodapé do sítio *Web* do AEFM

Relativamente à constituição do mapa de navegação do sítio *Web* do AEFM, terá o esquema apresentado no Anexo XI.

9. CONCLUSÕES DO PROJECTO DESENVOLVIDO

O AEFM é constituído por escolas do pré-escolar, do 1.º, 2.º e 3.º ciclos, que abrangem uma Comunidade Escolar situada na cidade de Almeirim, com as suas características próprias.

Este Agrupamento já tinha um sítio *Web*, o qual apresentava algumas falhas e lacunas. Através da análise de documentos, recomendações, normas e legislação dedicadas a este tema, elaborámos uma proposta para a arquitectura do sítio *Web* do AEFM que melhora a estrutura da organização dos conteúdos e a informação que um sítio *Web* desta natureza deve conter.

Assim, neste estudo procurámos, em primeiro lugar, examinar documentação sobre a importância do sítio *Web* na escola. Nesta etapa foi possível perceber o papel cada vez mais importante desta “*ferramenta*”, considerando as necessidades do AEFM de divulgar, comunicar e interagir com a sua Comunidade Escolar. A Internet é o meio de comunicação mais eficaz e mais rápido, pois a qualquer hora podemos divulgar, comentar, requisitar e consultar a informação disponibilizada. No entanto, nem toda a informação deve ser exposta, havendo critérios e regras regulados, entre outras entidades, pela Comissão Nacional de Protecção de Dados.

Para a criação e implementação dos sítios *Web* existem recomendações, por parte de diversas instituições, bem como sobre a concepção e o desenho de sítios *Web* que foram tidos em linha de conta.

Foi feita uma caracterização da Comunidade Escolar relativamente à sua situação geográfica, aos aspectos sócio-económicos, à estrutura e organização pedagógica do AEFM, à população escolar e aos recursos físicos e informáticos actualmente existentes. Constatou-se que os meios tecnológicos e humanos, disponibilizados tanto por parte da Autarquia (colocando *hotspots* em locais de acesso público), como do Agrupamento, bem assim como os que foram e estão a ser implementados através do PTE, estão aptos para a utilização do sítio *Web* do AEFM, sendo uma base prévia de trabalho para futuras alterações/melhorias. Analisámos os pontos fortes, os pontos fracos, as oportunidades e o tempo, na dimensão curricular, psicossocial, ecológica e comunitária, o que deu origem ao esquema da análise SWOT do AEFM.

Ao longo deste projecto foram examinadas as recomendações do “Guia das Boas Práticas na Construção de *Websites* da Administração Directa e Indirecta do Estado”, relativamente à acessibilidade, à navegabilidade, às facilidades para cidadãos com necessidades especiais, aos serviços, à gestão, à privacidade e protecção de dados pessoais, à segurança e autenticação e, por último, à infra-estrutura.

Inicialmente estava prevista a realização de um questionário à Comunidade Escolar sobre a avaliação das necessidades de informação e selecção dos serviços a serem facultados no sítio *Web*. No entanto, a escassez do tempo, bem como as várias interrupções lectivas, levaram-nos a abandonar esta recolha de dados. Não obstante, foram realizados contactos informais com alguns elementos da Comunidade Escolar e, através deles, foram recolhidos alguns contributos importantes para a proposta de arquitectura do sítio *Web* do AEFM.

Foi um projecto gratificante, por todos os conhecimentos adquiridos, que esperamos, mais do que um interessante projecto teórico, possa constituir uma mais-valia, servindo toda a Comunidade Escolar do AEFM.

BIBLIOGRAFIA

AEFMa (2009), Plano TIC do AEFM.

AEFMb (2009), Projecto Educativo. Extraído em 13 de Dezembro de 2009 de http://nonio.es.ipsantarem.pt/aefm/file.php/1/Projecto_Educativo_2010.pdf.

AEFMc (2009), Regulamento Interno Extraído em 30 de Junho de 2009 de <http://www.eps-almeirim.rcts.pt//Agrupa/Regula.pdf>.

ANACOM (2009), *e-iniciativas* – Estudo sobre a adesão e o impacto. Extraído em 22 de Fevereiro de 2009 em

http://www.anacom.pt/streaming/enquadramento.pdf?contentId=829101&field=ATTACHED_FILE.

Carvalho, A. (2007). Rentabilizar a Internet no Ensino Básico e Secundário: dos Recursos e Ferramentas Online aos LMS. Sísifo. Revista de Ciências da Educação, 03, pp. 25-40.

Carvalho, A. (2006). Indicadores de Qualidade de *Sites* Educativos. Cadernos SACAUSEF – Sistemas de Avaliação, Certificação e Apoio à Utilização de Software para a Educação e a Formação. Ministério da Educação, 2, pp. 55-78.

CEDRU (2005), Carta Educativa do Concelho de Almeirim.

Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de Abril de 2008 (Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário).

Figueiredo, R. (2005) Portais Escolares: Estudo de aceitação de um projecto para um portal *Web* num contexto de ensino, Extraído em 18 de Fevereiro de 2009 em

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7979/1/PortaisEscolares.pdf>.

Franco, D. (2003) Um Local de Encontro: o *Site* da Escola, Extraído em 13 de Dezembro de 2008 em

<http://www.nonio.uminho.pt/challenges/05comunicacoes/Tema7/04DulceFranco.pdf>.

Franco, D., e Chagas, I. (2000). Um Olhar sobre o *Site*. In Estrela, A. e Ferreira, J.(eds.). Tecnologias em Educação. Extraído em 22 de Fevereiro de 2009 em

<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/ticc/Olhar%20o%20site.pdf>.

Freire, A. (2002). *Estratégia Sucesso em Portugal*. Editorial Verbo.

(GEPE 2007), Apresentação do Plano Tecnológico da Educação, Extraído em 11 de Novembro de 2008 de <http://www.escola.gov.pt/inicio.asp>.

(GEPE 2008), Modernização Tecnológica do Ensino em Portugal, Consultado em 24 de Abril de 2009 em:

http://www.gepe.min-edu.pt/np4/?newsId=364&fileName=mte_2007_2008.pdf

HOTSPOTPORTUGAL.COM, consultado em 11 de Julho de 2009 em <http://www.hotspotportugal.com/>.

Oliveira, J., Santos, L., Amaral, L. (2003), *Guia de Boas Práticas da Administração Directa e Indirecta do Estado*. Extraído em 25 de Outubro de 2008 em <http://www.aceso.unic.pt/manuais/guiaboaspraticas.pdf>.

Projecto Dadus, Consultado em 11 de Novembro de 2008 em <http://dadus.cnpd.pt>

Resolução do Conselho de Ministros n.º 22/2001 de 27 de Fevereiro, publicada no D.R. n.º 49 (I Série - B), de 27 de Fevereiro (Revê a avaliação dos sites na Internet de organismos integrados na administração directa e indirecta do Estado).

Resolução do Conselho de Ministros n.º 137/2007, de 18 de Setembro (Aprova o Plano Tecnológico da Educação).

SEGURANET, Consultado em 11 de Novembro de 2008 em <http://www.seguranet.pt/index.php?section=1>.

Silva, J. (2006), *Análise dos Sites das Escolas Públicas com 2.º Ciclo*. Extraído em 26 de Janeiro de 2009 em

https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6907/1/tese_mestrado_joao_paulo_silva.pdf.

Torres, J. (2006) *Gestão de Conteúdos com Joomla*. Extraído em 11 de Novembro de 2008 de

http://nonio.es.eip.pt/nonio21/index.php?option=com_content&task=view&id=94&Itemid=27.

ANEXOS

ANEXO I – DADOS ANALISADOS NO ESTUDO DE DIAGNÓSTICO “MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA DO ENSINO EM PORTUGAL”

Análise de dados relativos à Área “Tecnologia”

Computadores

- Número de alunos por computador;
- Idade dos computadores existentes;
- Barreiras impeditivas de maior utilização de TIC nas escolas.

Assimetrias inter e intra-regiões

- Número de alunos por computador/escola.

Acesso à internet de Banda larga

- Número de acessos à Internet por escola;
- Tecnologia de acesso à Internet utilizada nas escolas.

Redes de área local

- Percentagem das escolas com redes de área local;
- Percentagem das escolas com redes de área local estruturadas;
- Escolas com pontos de acesso Wi-Fi e respectivas áreas de cobertura.

Equipamento de Apoio

- Disponibilidade de impressoras;
- Disponibilidade de videoprojectores;
- Disponibilidade de quadros interactivos.

Disponibilização da infra-estrutura em sala de aula para utilização livre

- Percentagem de professores que usa computador e/ou Internet na sala de aula;
- Computadores disponíveis em sala de aula e em centros de recursos;
- Agregados domésticos com computador e com acesso à internet.

Equipamento utilizado na gestão administrativa

- Número de computadores para uso administrativo por escola e proporção com ligação à Internet;
- Disponibilidade de intranet;
- Utilização de Internet ou intranet nas escolas.

Plataformas de gestão de cartões de aluno

- Disponibilidade de plataformas de gestão de cartões de aluno;
- Disponibilidade de plataformas de gestão de cartões de aluno por dimensão média da escola;
- Número de funcionalidades associadas aos sistemas de cartões por dimensão média da escola;
- Funcionalidades associadas aos sistemas de cartões de aluno;

Segurança

- Escolas com sistemas de alarme contra intrusão;
- Escolas com sistemas de videovigilância.

Análise de dados relativos à Área “Conteúdos”

Conteúdos e aplicações informáticas multimédia

- Utilização de conteúdos informáticos pelos professores em Portugal.

Plataformas de aprendizagem

- Plataformas colaborativas e de *e-learning* nos países de referência;
- Plataformas de gestão de aprendizagem em Portugal;
- Principais funcionalidades da plataforma Moodle.

Software de gestão administrativa

- Percentagem de computadores administrativos com *software* de gestão;
- Escolas com sistemas de gestão documental.

Utilização de e-mail da gestão administrativa das escolas

- Disponibilização de serviços de *e-mail* pelas escolas;
- Comunicação por *e-mail* com agentes, por escola.

Análise de dados relativos à Área “Competências”

Formação de Docentes

- Docentes que frequentaram formação em tecnologia;
- Barreiras impeditivas de maior utilização de tecnologias nas escolas.

Resistência por parte de alguns docentes

- Relação entre número de anos de experiência dos docentes e motivações para utilizar as TIC;

- Faixa etária dos professores;
- Exemplo de plano TIC de uma escola Finlandesa.

As TIC no currículo

- Visão Geral dos conteúdos das disciplinas TIC.

Apoio técnico e jurídico aos estabelecimentos de ensino

- Necessidade de melhor apoio técnico às escolas.

Análise de dados relativos às Áreas “Investimento e Financiamento”

Investimento em TIC na Educação

- Investimento em educação (% PIB) e investimento em TIC na educação;
- Financiamento da educação;
- Envolvimento de entidades privadas.

ANEXO II – RECOMENDAÇÕES RELATIVAS A CONTEÚDOS (OLIVEIRA, SANTOS, E AMARAL, 2003)

Recomendações relativas a Conteúdos	
#1 Informação mínima publicada no sítio <i>Web</i>	<p>Identificação e descrição do organismo:</p> <ol style="list-style-type: none"> a. Missão; b. Descrição da estrutura organizacional; c. Actividades e serviços prestados. <p>Lista de contactos Documentos oficiais Legislação pertinente Eventos programados ou em curso Perguntas mais frequentes Formulários para download Política de privacidade e segurança</p>
#2 Actualização da informação	<p>Qualquer documento que seja disponibilizado num sítio <i>Web</i> deverá apresentar pelo menos os seguintes dados: origem/autoria (com endereço de correio electrónico), data de criação, data de publicação/revisão, periodicidade de actualização, data da próxima actualização.</p> <p>A actualização das várias ligações internas e externas devem ser também verificadas periodicamente, evitando ligações a sítios inexistentes.</p>
#3 Apresentação da informação	<p>Utilizar um estilo coerente no aspecto gráfico da página, bem como a organização dos conteúdos e documentos.</p> <p>Deverá ser facultado um pequeno resumo sobre o conteúdo dos documentos disponibilizados para <i>download</i>.</p> <p>Relativamente à apresentação de imagens, estas devem ser seleccionadas, de acordo com os princípios e valores defendidos pelo organismo em causa. O tamanho das imagens disponibilizadas não deverá ser exagerado, e sempre que necessário utilizar uma ligação desta para uma versão ampliada da imagem.</p> <p>A utilização de conteúdos realizados através da tecnologia <i>flash</i> e <i>java</i>, deverá ser reflectida, uma vez que precisa de <i>plug-ins</i> e isso implica demora no <i>download</i> dos ficheiros e eventuais incompatibilidades de versões.</p> <p>Na apresentação do texto, são feitas as seguintes recomendações:</p> <ol style="list-style-type: none"> a. As fontes “<i>Sans Serif</i>” são as mais apropriadas para ler no ecrã. b. Deve haver uniformidade nas fontes, tamanhos, e estilos de texto. c. Recorrer ao contraste entre o texto e o fundo. Evitar ter fundos escuros, pois dificultam a leitura. d. Não utilizar o estilo sublinhado, pois poderá ser confundido com uma ligação a um sítio <i>Web</i>. <p>Utilizar uma linguagem adequada aos vários destinatários do sítio <i>Web</i>. Usar se necessário um glossário.</p> <p>Indicar sempre o tamanho dos ficheiros disponíveis para <i>download</i>.</p> <p>Sempre que se justifique, apresentar versões, parciais ou globais, em línguas estrangeiras da informação disponibilizada.</p>
#4 Arquivo documental	<p>Todos os documentos que são disponibilizados num sítio <i>Web</i>, e que o prazo para a sua publicação expirou, deverão passar para arquivo documental, com acesso aos visitantes.</p> <p>Os conteúdos arquivados deverão poder ser pesquisados através de um motor de busca disponibilizado para o efeito.</p> <p>O tempo de permanência desses documentos deverá ser determinado pela equipa responsável por eles.</p>
#5 Questões legais e direitos de autor	<p>A responsabilidade que a instituição tem sobre os conteúdos existentes no seu sítio <i>Web</i> deverá ficar clara e explícita num documento apropriado, assim como as questões associadas com a utilização da informação pelos visitantes.</p>
#6 Ligações a outros sítios <i>Web</i>	<p>Sempre que for necessário completar um documento com outros, disponíveis noutros sítios <i>Web</i>, pertencentes ou não ao mesmo organismo, devem ser utilizadas ligações para essas fontes.</p> <p>A abertura de páginas para outros sítios <i>Web</i> não deve ser feita em molduras no interior do sítio <i>Web</i> que as chama, porque pode levar o utilizador a concluir que a responsabilidade deste se estende à nova informação. A solução mais viável é abrir os sítios <i>Web</i> em janelas diferentes, mantendo o sítio <i>Web</i> de origem aberto na janela original.</p>
#7 Software adicional	<p>A disponibilização de conteúdos, em que para a sua leitura seja necessário software específico, deverá ser indicado através de uma ligação para o local onde esse software está alojado e a partir da qual se pode fazer <i>download</i>. É adequado indicar se o software em causa é gratuito ou não.</p>

ANEXO III – RECOMENDAÇÕES RELATIVAS A ACESSIBILIDADE (OLIVEIRA, SANTOS, E AMARAL, 2003)

Recomendações relativas a Acessibilidade	
#8 Registo do sítio <i>Web</i> em motores de pesquisa	Para facilitar o acesso mais eficaz ao sítio <i>Web</i> , este deverá ser registado nos directórios e motores mais conhecidos, nacionais e internacionais.
#9 Ligações em outros sítios <i>Web</i>	A equipa da gestão do sítio <i>Web</i> deverá promover o respectivo endereço, identificando outras entidades, que poderão disponibilizar no respectivo sítio <i>Web</i> a sua divulgação.
#10 Compatibilidade de <i>Browsers</i>	Deverão ser feitos testes do sítio <i>Web</i> , pelo menos nos dois <i>browsers</i> com maior divulgação.
#11 Rapidez no <i>download</i> da primeira página	Deverão ser feitos testes, através dos quais permitam verificar a velocidade de carregamento da primeira página do sítio <i>Web</i> .
#12 Compatibilidade <i>html</i>	Não deverão ser utilizadas instruções <i>html (tags)</i> que não sejam standard, para permitir que qualquer <i>Web browser</i> , apresente o conteúdo da página.
#13 Disponibilização dos metadados	As páginas onde se utilizem motores de pesquisa deverão conter metadados (conjunto de informação que pode ser armazenada em <i>tags</i> de <i>html</i> , definidos para o efeito), possibilitando pesquisas mais rápidas e com maior sucesso.
#14 Promoção do sítio <i>Web</i> noutros suportes	Garantir que o endereço do sítio <i>Web</i> apareça em toda a documentação ligada ao organismo.

ANEXO IV – RECOMENDAÇÕES RELATIVAS A NAVEGABILIDADE (OLIVEIRA, SANTOS, E AMARAL, 2003)

Recomendações relativas à Navegabilidade	
<p>#15 Ligações na primeira página</p>	<p>A gestão da informação da primeira página deverá ser organizada por grupos de categorias, em que cada categoria terá a sua ligação ao respectivo conteúdo. Deverá conter o esquema de navegação definido e uma secção dedicada às “Novidades”, permitindo a identificação dos últimos conteúdos adicionados. O motor de busca deverá ser considerado uma funcionalidade básica de qualquer sítio <i>Web</i>, tendo prioridade na ordem de apresentação.</p>
<p>#16 Barras de navegação</p>	<p>A página inicial deverá conter as seguintes ligações:</p> <ol style="list-style-type: none"> a. Sítio <i>Web</i> do Governo, Administração Directa e Indirecta do Estado/Sectorial ou Ministerial. b. Contactos. c. Mapa do sítio <i>Web</i>. d. Motor de busca. <p>As restantes páginas deverão conter as seguintes ligações:</p> <ol style="list-style-type: none"> a. Página principal. b. Mapa do sítio <i>Web</i>. c. Motor de busca. d. Sugestões.
<p>#17 Rapidez no download das páginas</p>	<p>Os testes que devem ser feitos ao carregamento da primeira página referidos na recomendação #11, também se aplicam às restantes, pois deve ser controlado este factor, havendo assim um equilíbrio entre o tempo de carregamento e as características das páginas.</p>
<p>#18 Resolução gráfica</p>	<p>Deve surgir na primeira página a resolução para a qual o sítio <i>Web</i> foi concebido, para que o utilizador possa adaptar, se possível, as características gráficas do seu equipamento.</p>

ANEXO V – RECOMENDAÇÕES RELATIVAS ÀS FACILIDADES PARA CIDADÃOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS (OLIVEIRA, SANTOS, E AMARAL, 2003)

Recomendações relativas às Facilidades para cidadãos com necessidades especiais	
<p>#19 Concepção de páginas</p>	<ul style="list-style-type: none"> a. Simplicidade na forma como a informação é posicionada na página. b. Utilizar a informação em formato texto, para que os conteúdos possam ser lidos por <i>software</i> específico. c. Evitar o uso excessivo de gráficos, imagens e sons. Quando utilizados, dever-se-á também disponibilizar um texto alternativo, para cada um dos objectos. d. Não basear a compreensão da informação por diferenças de cor, dada a incapacidade de certos cidadãos em distinguir a variação de cor. e. Aplicar um elevado contraste entre o fundo das páginas e o texto, e evitar o contraste verde/vermelho. f. Minimizar a utilização de tabelas. g. O acesso ao motor de pesquisa deve estar no início da página. Esta estratégia permite que os programas de reconhecimento de texto encontrem essa facilidade mais rapidamente.
<p>#20 Testes de acessibilidade específicos</p>	<p>Para garantir que os sítios <i>Web</i> desenvolvidos são apropriados para cidadãos com necessidades especiais deverão ser realizados testes, que permitam verificar o cumprimento das diferentes directivas estabelecidas.</p>

ANEXO VI – RECOMENDAÇÕES RELATIVAS AOS SERVIÇOS (OLIVEIRA, SANTOS, E AMARAL, 2003)

Recomendações relativas aos Serviços	
#21 Formulários para download	A disponibilização dos formulários utilizados na instituição beneficia todos aqueles que interagem com esta, pois tem a vantagem, por exemplo, de evitar a deslocação aos serviços pessoalmente. No entanto, dever-se-á assegurar a sua actualização sempre que são modificados. Os guias de auxílio para o preenchimento dos formulários devem ser igualmente facultados no sítio <i>Web</i> .
#22 Preenchimento de declarações/formulários on-line	A vantagem da utilização para todos os intervenientes, deste tipo de formulários é incontestável, pois permite a desburocratização. Assim, esta funcionalidade deverá ser planeada cuidadosamente, ter recursos próprios e fazer uso de tecnologia apropriada.
#23 Pagamentos on-line	Apesar de ser uma medida que cada vez mais se utiliza nas instituições públicas, a segurança da transacção deve ser certificada pela presença do protocolo de segurança, vulgarmente conhecida por HTTPS (<i>HyperText Transfer Protocol Secure</i>), que estabelece uma ligação segura e encriptada e de forma transparente entre o utilizador e o servidor.
#24 Interacção com e entre os cidadãos	Deverão ser facultados, no sítio <i>Web</i> , serviços que promovam a interacção entre os cidadãos, como por exemplo: Correio electrónico, Fóruns, Livro de Sugestões.
#25 Resposta às mensagens de correio electrónico recebidas	As solicitações, sejam pedidos de esclarecimento, sugestões ou reclamações, realizadas por correio electrónico para os serviços da instituição, deverão ser objecto de resposta com a maior brevidade possível, não excedendo cinco dias úteis.

ANEXO VII – RECOMENDAÇÕES RELATIVAS À GESTÃO (OLIVEIRA, SANTOS, E AMARAL, 2003)

Recomendações relativas à Gestão	
#26 Plano Director	Um plano do sítio <i>Web</i> é um documento que permite uma reflexão sobre a sua evolução, quer seja ao nível dos conteúdos, aspecto gráfico ou mecanismos de interacção.
#27 Responsabilidade	Os conteúdos e serviços presentes num sítio <i>Web</i> têm as suas actividades de produção e de gestão distribuídas por diversas funções e cargos da instituição. Assim, a equipa responsável pela actualização do sítio <i>Web</i> deverá fazer a sua gestão de forma a validar e a publicar a informação atempadamente, sempre que solicitada pelos diversos intervenientes.
#28 Indicadores de gestão	A equipa da gestão do sítio <i>Web</i> deverá definir os indicadores de desempenho e de utilização do sítio <i>Web</i> , para que gestão das suas acções possa ser avaliada de forma qualitativa e quantitativa.
#29 Satisfação dos utilizadores	A equipa da gestão do sítio <i>Web</i> deverá conceber e disponibilizar um sistema para avaliação da satisfação dos utilizadores. Para isso deverá ser descrito o método de recolha de dados, os elementos a avaliar e a periodicidade.
#30 Controlo dos conteúdos	Recomenda-se que seja criada uma lista sumária dos conteúdos presentes no sítio <i>Web</i> , com indicação do autor, data de criação, data de publicação, data da próxima revisão.
#31 Formação	Deverão ser definidos planos de formação, sobre as questões tecnológicas, operacionais e sociais da Sociedade da Informação que estejam relacionadas com a instituição.
#32 Auto-avaliação	A equipa responsável pela gestão, deverá realizar um exercício de auto-avaliação do sítio <i>Web</i> , da qual deverá resultar um relatório. Sempre que possível é sugerido que esta avaliação seja feita por elementos externos à instituição.

ANEXO VIII – RECOMENDAÇÕES RELATIVAS À PRIVACIDADE E PROTECÇÃO DE DADOS INDIVIDUAIS (OLIVEIRA, SANTOS, E AMARAL, 2003)

Recomendações relativas à Privacidade e Protecção de Dados Individuais	
#33 Política de privacidade	No sítio <i>Web</i> deve estar disponibilizada toda a informação de forma clara e a sua posição relativamente à protecção de dados individuais recolhidos.
#34 Cookies e clickstreams	A utilização do <i>cookies</i> permite identificar a frequência de visitas de cada utilizador anónimo, ou se alguma vez este foi identificado, é possível determinar quantas vezes um determinado cidadão acedeu ao sítio <i>Web</i> e qual o seu comportamento (com o recurso aos <i>clickstreams</i>). Por isso a sua utilização deve ser comunicada ao visitante, para que este possa autorizar ou não tais elementos.
#35 Dados pessoais de pessoal da Administração Directa e Indirecta do Estado	Para que não sejam violados os princípios da privacidade e protecção de dados individuais, é necessário ter cuidados e seleccionar a informação que não permita colocar uma pessoa à exposição pública indesejável, como a publicação de endereços e contactos telefónicos pessoais.

ANEXO IX – RECOMENDAÇÕES RELATIVAS À AUTENTICAÇÃO E SEGURANÇA (OLIVEIRA, SANTOS, E AMARAL, 2003)

Recomendações relativas à Autenticação e Segurança	
#36 Autenticação	A instituição deverá definir, com clareza e exactidão, as ferramentas e os procedimentos a adoptar para controlar o acesso à informação considerada restrita ou a autenticação de informação recebida.
#37 Segurança	A instituição deverá ter um plano de segurança no qual são descritos os mecanismos e os procedimentos apropriados para a segurança da infra-estrutura electrónica.

ANEXO X – RECOMENDAÇÕES RELATIVAS À INFRAESTRUTURA (OLIVEIRA, SANTOS, E AMARAL, 2003)

Recomendações relativas à Infraestrutura	
#38 Infraestrutura	Esta recomendação refere-se aos serviços prestados por empresas externas à implementação do sítio <i>Web</i> .

ANEXO XI – MAPA DE NAVEGAÇÃO DO SÍTIO *WEB* DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FEBO MONIZ

MAPA DE NAVEGAÇÃO

Topo

Entrada

Contactos

Notícias

- Recentes
- Destaques
- Arquivo Documental

Agenda

Política de Privacidade

Mapa de Navegação

Agrupamento

Entrada

Apresentação

- Patrono
- Logótipo de AEFM
- Missão
- Órgãos de Gestão

Meio Envolvente

Documentos Orientadores

Outros Documentos

Legislação

Ligações Úteis

Sugestões

FAQs

Escolas

EB_23 Febo Moniz

- História
- Localização
- Departamentos/Grupos
- Horários das Turmas
- Associação de Estudantes
- Quadro de Excelência e Valor

Escolas do 1º Ciclo

- EB1 de Almeirim – Ed. Canto do Jardim
- EB1 de Almeirim – Ed. Moinho de Vento
- EB1 de Benfica do Ribatejo
- EB1 de Cortiçóis
- EB1 de Foros de Benfica
- EB1 da Tapada

Jardins de Infância

- JI nº 1 de Almeirim
- JI nº 2 de Almeirim
- JI nº 3 de Almeirim
- JI de Benfica do Ribatejo
- JI da Tapada

Actividades/Clubes

Clubes e Projectos

- Clube da Rádio
- Clube de Artes Dramáticas
- Clube de Informática
- Clube de Jornalismo
- Clube Europeu
- Clube Pintura
- Clube Projecto Saúde
- Desporto Escolar
- Projecto Eco-Escolas
- Projecto Rios
- Sala Teacch

Outras Actividades

Serviços

Biblioteca/Centro de Recursos

- Apresentação
- Divulgação/Notícias
- Catálogo On-line
- Actividades
- Apoio ao Estudo

Serviços Psicologia Orientação

Serviços Administrativos

Serviços Acção Social Escolar

Equipa Responsável

Coordenação PTE do AEFM